

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho	14
---	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Proposta de Orçamento de Capital	85
----------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes	87
-------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	88
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	89
--	----

Motivos de Reapresentação	90
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.988.146.121
Preferenciais	6.988.146.121
Total	13.976.292.242
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	1.398.596	1.402.523	1.126.651
1.01	Ativo Circulante	59.013	142.495	76.720
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.885	5.491	2.987
1.01.01.01	Caixas e bancos	1.885	5.491	2.987
1.01.02	Aplicações Financeiras	11.314	97.798	39.228
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.314	97.798	39.228
1.01.02.01.03	Aplicações Financeiras	11.314	97.798	39.228
1.01.03	Contas a Receber	45.814	39.206	34.505
1.01.03.01	Clientes	35.576	32.136	26.087
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	1.513	1.160	964
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	34.063	30.976	25.123
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.238	7.070	8.418
1.01.03.02.01	Impostos a recuperar	1.843	966	365
1.01.03.02.03	Pagamentos antecipados relacionados à concessão	3.297	3.297	3.297
1.01.03.02.04	Despesas antecipadas e outras	3.203	1.900	2.995
1.01.03.02.05	Outros créditos	1.895	907	1.761
1.02	Ativo Não Circulante	1.339.583	1.260.028	1.049.931
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	146.730	130.129	122.025
1.02.01.06	Tributos Diferidos	58.680	53.415	54.678
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	58.680	53.415	54.678
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	50.615	36.065	23.530
1.02.01.07.01	Despesa antecipada outorga fixa	50.615	36.065	23.530
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.435	40.649	43.817
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	1.073	996	776
1.02.01.09.04	Pagamentos antecipados relacionados a concessão	36.267	39.564	42.861
1.02.01.09.05	Outros créditos	95	89	180
1.02.03	Imobilizado	55.714	42.048	32.808
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	18.772	19.341	25.147
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	36.942	22.707	7.661

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.04	Intangível	1.137.139	1.087.851	895.098
1.02.04.01	Intangíveis	1.137.139	1.087.851	895.098
1.02.04.01.02	Direito de uso da infraestrutura	935.493	875.579	675.888
1.02.04.01.03	Direito da concessão - ágio	199.937	210.502	216.978
1.02.04.01.04	Outros intangíveis	1.709	1.770	2.232

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	1.398.596	1.402.523	1.126.651
2.01	Passivo Circulante	225.273	175.976	91.225
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.476	5.129	4.823
2.01.01.01	Obrigações Sociais	998	1.046	706
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.478	4.083	4.117
2.01.02	Fornecedores	22.038	33.620	12.223
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	21.931	33.163	11.994
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	107	457	229
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.059	10.631	11.152
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.603	7.710	8.720
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.953	416	5.044
2.01.03.01.02	Outros impostos e contribuições a recolher	2.970	3.014	2.325
2.01.03.01.03	Impostos e contribuições parcelados	4.680	4.280	1.351
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.456	2.921	2.432
2.01.03.03.01	Impostos e contribuições a recolher	3.456	2.921	2.432
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	159.875	99.964	51.995
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	31.479	769	696
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	31.479	769	696
2.01.04.02	Debêntures	128.396	99.195	51.299
2.01.05	Outras Obrigações	10.507	14.554	8.875
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.739	4.889	2.161
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	247	0	1
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.492	4.889	2.160
2.01.05.02	Outros	8.768	9.665	6.714
2.01.05.02.04	Obrigações com poder concedente	1.816	3.521	1.343
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	6.952	6.144	5.371
2.01.06	Provisões	9.318	12.078	2.157
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.318	12.078	2.157
2.01.06.01.05	Provisão para contingências	0	206	30

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.01.06.01.06	Provisão para manutenção	9.318	11.872	2.127
2.02	Passivo Não Circulante	765.322	835.606	717.462
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	575.904	669.648	568.073
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.709	950	1.762
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.709	950	1.762
2.02.01.02	Debêntures	574.195	668.698	566.311
2.02.02	Outras Obrigações	68.179	64.543	56.537
2.02.02.02	Outros	68.179	64.543	56.537
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.724	1.724	1.724
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições parcelados	55.776	50.997	41.968
2.02.02.02.04	Obrigações com o poder concedente	8.713	9.546	10.254
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	1.966	2.276	2.591
2.02.03	Tributos Diferidos	100.651	89.020	75.746
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	100.651	89.020	75.746
2.02.04	Provisões	20.588	12.395	17.106
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.588	12.395	17.106
2.02.04.01.05	Provisão para contingência	820	0	0
2.02.04.01.06	Provisão de manutenção	19.768	12.395	17.106
2.03	Patrimônio Líquido	408.001	390.941	317.964
2.03.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763	139.763
2.03.02	Reservas de Capital	2.677	2.677	2.677
2.03.04	Reservas de Lucros	265.561	248.501	175.524
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	139.763	248.501	175.524
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	125.798	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	704.623	706.388	0
3.01.01	Receita bruta de vendas e/ou serviços	766.383	752.981	0
3.01.02	Deduções da receita bruta	-61.760	-46.593	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-313.233	-383.350	0
3.02.01	Custo de construção	-95.749	-211.227	0
3.02.02	Provisão de manutenção	-14.418	-5.020	0
3.02.03	Depreciação e amortização	-49.043	-27.176	0
3.02.04	Custo da outorga	-53.823	-50.276	0
3.02.05	Serviços	-50.072	-46.641	0
3.02.06	Custo com pessoal	-26.873	-24.559	0
3.02.07	Materiais, equipamentos e veículos	-10.736	-8.285	0
3.02.08	Outros	-12.519	-10.166	0
3.03	Resultado Bruto	391.390	323.038	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-72.587	-45.451	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-62.234	-39.910	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.353	-5.541	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	318.803	277.587	0
3.06	Resultado Financeiro	-97.610	-52.726	0
3.06.01	Receitas Financeiras	6.816	22.691	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-104.426	-75.417	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	221.193	224.861	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-74.133	-76.884	0
3.08.01	Corrente	-67.768	-62.340	0
3.08.02	Diferido	-6.365	-14.544	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	147.060	147.977	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	147.060	147.977	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,00210	0,00212	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.99.01.02	PN	0,00210	0,00212	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,02100	0,02120	0,00000
3.99.02.02	PN	0,00210	0,00212	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	310.541	271.070	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	352.901	268.954	0
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	147.060	147.977	0
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.365	14.544	0
6.01.01.03	Apropriação de despesas antecipadas	3.297	3.297	0
6.01.01.04	Depreciação e amortização	50.269	28.011	0
6.01.01.05	Amortização do direito da concessão - Ágio	10.565	6.475	0
6.01.01.06	Baixa do ativo imobilizado	26	109	0
6.01.01.07	Baixa do ativo intangível	196	41	0
6.01.01.08	Varição monetária das obrigações com o poder concedente	383	346	0
6.01.01.09	Juros e variação monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos circulantes e não circulam	91.632	40.552	0
6.01.01.10	Capitalização de custo de empréstimo	16.411	7.443	0
6.01.01.11	Juros sobre impostos parcelados	5.179	33	0
6.01.01.12	Juros, multa e outros encargos s/ impostos parcelados - Lei 11.941	1.126	20.154	0
6.01.01.13	Descontos obtidos sobre impostos parcelados	0	-8.062	0
6.01.01.14	Provisão (reversão) para devedores duvidosos	-37	90	0
6.01.01.15	Provisão para contingências	878	294	0
6.01.01.16	Constituição (reversão) da provisão de manutenção	14.418	5.020	0
6.01.01.17	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	5.133	2.630	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-42.360	2.116	0
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-316	-286	0
6.01.02.02	Partes relacionadas	-3.087	-5.853	0
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-877	-601	0
6.01.02.04	Despesas antecipadas	-14.550	1.095	0
6.01.02.05	Despesas antecipadas da outorga fixa	-1.303	-12.535	0
6.01.02.06	Outras contas a receber	3.675	634	0
6.01.02.07	Fornecedores	-11.582	21.397	0
6.01.02.08	Partes relacionadas	-3.150	2.728	0
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	1.347	306	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01.02.10	Imp. e contr. a recolher e parcelados e provisão para IR e CS	4.902	-3.617	0
6.01.02.11	Liquidação de contingências	-264	-118	0
6.01.02.12	Obrigações com o poder concedente	-2.921	1.124	0
6.01.02.13	Realização da provisão de manutenção	-14.732	-2.616	0
6.01.02.14	Outras contas a pagar	498	458	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-128.750	-236.631	0
6.02.01	Aquisição do ativo imobilizado	-20.914	-17.758	0
6.02.02	Adições ao ativo intangível	-107.836	-218.873	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-271.881	26.635	0
6.03.01	Resgates/aplicações (com reserva)	-6	91	0
6.03.02	Distribuição de dividendos	-130.000	-75.000	0
6.03.05	Empr. Financ. e Debêntures - Captações	30.967	307.000	0
6.03.06	Empr. Financ. e Debêntures - Pagamentos de Juros	-72.640	-51.937	0
6.03.07	Empr. Financ. e Debêntures - Pagamentos de principal	-100.202	-153.519	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-90.090	61.074	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	103.289	42.215	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.199	103.289	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	248.501	0	0	390.941
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	248.501	0	0	390.941
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-70.000	0	0	-70.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.000	0	0	-70.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	147.060	0	147.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	147.060	0	147.060
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	87.060	-147.060	0	-60.000
5.06.04	Reserva legal	0	0	4.440	-4.440	0	0
5.06.05	Dividendos intermediários	0	0	-18.000	-42.000	0	-60.000
5.06.06	Dividendos propostos	0	0	100.620	-100.620	0	0
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	265.561	0	0	408.001

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	175.524	0	0	317.964
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	175.524	0	0	317.964
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.316	0	0	-15.316
5.04.06	Dividendos	0	0	-15.316	0	0	-15.316
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	147.977	0	147.977
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	147.977	0	147.977
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	88.293	-147.977	0	-59.684
5.06.04	Reserva legal	0	0	5.972	-5.972	0	0
5.06.05	Dividendos intermediários	0	0	0	-59.684	0	-59.684
5.06.06	Dividendos propostos	0	0	21.000	-21.000	0	0
5.06.07	Reserva de retenção de lucros	0	0	61.321	-61.321	0	0
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	248.501	0	0	390.941

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	766.383	752.981	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	766.383	752.981	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-225.729	-306.666	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-71.134	-62.434	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.428	-27.985	0
7.02.04	Outros	-110.167	-216.247	0
7.02.04.01	Custo de construção	-95.749	-211.227	0
7.02.04.02	Provisão de manutenção	-14.418	-5.020	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	540.654	446.315	0
7.04	Retenções	-60.834	-34.486	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-60.834	-34.486	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	479.820	411.829	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.816	22.691	0
7.06.02	Receitas Financeiras	6.816	22.691	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	486.636	434.520	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	486.636	434.520	0
7.08.01	Pessoal	37.045	30.223	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.252	21.641	0
7.08.01.02	Benefícios	8.242	6.547	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.527	1.350	0
7.08.01.04	Outros	1.024	685	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	141.986	129.861	0
7.08.02.01	Federais	104.355	102.741	0
7.08.02.02	Estaduais	47	57	0
7.08.02.03	Municipais	37.584	27.063	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	160.545	126.459	0
7.08.03.01	Juros	104.006	73.747	0
7.08.03.02	Aluguéis	2.716	2.436	0
7.08.03.03	Outras	53.823	50.276	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03.03.01	Outorga	53.823	50.276	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	147.060	147.977	0
7.08.04.02	Dividendos	42.000	59.684	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	105.060	88.293	0

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Relatório da administração

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras, elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, expressando os resultados alcançados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, bem como, sumário dos trabalhos que a CCR ViaOeste vem desenvolvendo em busca do aprimoramento do relacionamento com seus usuários, comunidades lindeiras, Poder Concedente, demais públicos interessados e da superação dos limites de qualidade dos serviços prestados.

1 Mensagem à Sociedade

A CCR ViaOeste, empresa constituída em 1998, passou a integrar o Grupo CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias a partir do ano de 2005. A CCR ViaOeste administra 168,62 quilômetros de rodovias por onde trafegam diariamente mais de 600 mil veículos. O Sistema Castello-Raposo integra as rodovias Castello Branco, Raposo Tavares, Sen. José Ermírio de Moraes (Castelinho), além da rodovia Dr. Celso Charuri, beneficiando mais de 2,5 milhões de habitantes, que utilizam o Sistema mensalmente. Essas rodovias constituem a principal ligação entre a capital e o oeste paulista. Adquirida em março de 2005, a CCR ViaOeste foi a sexta empresa a se incorporar ao Grupo CCR.

A CCR ViaOeste opera o sistema rodoviário concedido pelo Governo do Estado de São Paulo durante 24 horas, oferecendo conforto, fluidez e segurança aos usuários.

A CCR ViaOeste desenvolve também programas sociais, culturais, ambientais (manejo de Animais Silvestres) e esportivos, que são alinhados às iniciativas do Grupo CCR e beneficiam usuários e comunidades das cidades cortadas pelo Sistema Castello-Raposo. São projetos de educação para o trânsito (Estrada para a Cidadania), de qualidade de vida para os caminhoneiros (Estrada para a Saúde) e diversos outros que valorizam, sobretudo, a cidadania e preservação da vida. A Empresa também incentiva o esporte (Caravana do Esporte, Fundação Tênis) como fator de inclusão social, beneficiando diretamente moradores dos municípios localizados no entorno de suas rodovias. A CCR ViaOeste busca ainda atuar diretamente nas áreas de maior carência cultural, levando produções brasileiras de qualidade para todas as regiões de sua abrangência, por meio de projetos de circo, cinema e teatro (Roda Brasil e Cine Tela).

2 Projetos sociais

O relacionamento da CCR ViaOeste com seus diferentes públicos é reforçado por uma série de ações sociais, cujo objetivo é contribuir para a melhoria das condições de vida dos cidadãos em geral e, em especial, para o desenvolvimento dos municípios lindeiros, com reflexo direto em seus habitantes.

- Atendimento Odontológico ao Caminhoneiro – a CCR ViaOeste, focada no bem estar e na saúde de seus usuários, oferece aos caminhoneiros que viajam pelo Sistema Castello-Raposo, um amplo serviço de atendimento

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

odontológico gratuito. Realizado desde novembro de 2002, é voltado para prevenção, educação e saúde bucal dos caminhoneiros. O programa rendeu à CCR ViaOeste, em 2003, o prêmio Top Social da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil). Desde sua implantação já foram atendidos aproximadamente 8.069 caminhoneiros, sendo que 1.269 atendimentos foram realizados em 2010.

- Projeto Estrada para a Saúde - desenvolvido desde 2002, a ação tem como principal foco avaliar a saúde do caminhoneiro por meio de exames médicos periódicos gratuitos, como glicemia, pressão arterial, acuidade visual, entre outros. Além desses exames, o caminhoneiro recebe orientações sobre saúde bucal, uso de preservativos e ainda corte de cabelo gratuito. Em 2010 foram atendidos 378 caminhoneiros.
- Projeto Estrada para Cidadania - o Projeto Estrada para a Cidadania, iniciado em 2007, é uma ação sócio-educativa desenvolvida pela CCR ViaOeste em parceria com os municípios localizados na área de influência da Concessionária. Com o foco voltado para o ser humano, visando a valorização do indivíduo como caminho para mudanças de comportamentos que promovam a segurança e a tranquilidade para motoristas e pedestres, consolidando o conceito de segurança no trânsito e cidadania aos alunos das 3^{as} séries do ensino fundamental das escolas municipais. Para facilitar o aprendizado, a CCR ViaOeste fornece livros didáticos, com aplicações semanais por professores treinados, conciliando os conteúdos tradicionais da escola. Neste ano, o Programa atendeu cerca de 33 mil alunos, em 15 municípios.
- Cine Tela Brasil - O Cine Tela Brasil é uma sala de cinema móvel que circula nas cidades de influência da Concessionária e o objetivo é levar cultura e lazer, por meio de exibição de filmes nacionais às comunidades carentes. Na CCR ViaOeste, em 2010 o projeto atingiu 4 municípios (Carapicuíba, Mairinque, Jandira e Vargem Grande Paulista) e um público de 9.770 pessoas.
- Teatro “De mãos dadas” - é uma peça teatral bastante lúdica, com personagens do universo infantil, conduzida por colaboradores da Concessionária e levada a crianças de 1^a a 3^a série do ensino fundamental, onde explana a importância da segurança viária, abordando os temas travessia segura (uso de passarelas e faixa de pedestre); pipas (o perigo do uso do cerol e a importância de soltar pipa longe da fiação elétrica e da rodovia); crianças sempre no banco de trás e usando o cinto de segurança; a importância do uso de roupas claras quando estiver andando pelo acostamento da rodovia, principalmente à noite. Em 2010 essa ação atingiu 4.000 crianças em 08 escolas da região, em um total de 15 apresentações.
- Contribuição social para com as comunidades onde atua - por meio da realização de campanhas de arrecadação de alimentos, brinquedos e agasalhos que são doados às entidades filantrópicas e às comunidades carentes existentes ao longo das rodovias administradas pela Concessionária. Em 2010 doamos, aproximadamente 5 mil ovos de páscoa, 13.220 agasalhos e 6.343 brinquedos no Dia das Crianças e 3.000 brinquedos no Natal, entre outras ações.

3 Recursos humanos / Geração de empregos

Atendendo às diretrizes do Grupo CCR, de valorizar a mão-de-obra regional, a CCR ViaOeste tem priorizado a geração de empregos entre moradores das cidades lindeiras ao Sistema Castello-Raposo.

Atualmente, a empresa gera, em toda a região de influência de suas rodovias, 878 empregos diretos e 506 indiretos, contribuindo para o desenvolvimento econômico dos 16 municípios cortados pelas rodovias sob sua administração.

Preocupada com a capacitação de seus funcionários para o exercício de suas funções, e com o objetivo de aprimorar a qualidade e o desempenho individual, investe no desenvolvimento de sua equipe, proporcionando convênios junto a entidades de ensino universitário e treinamentos diversos.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Dentre os treinamentos realizados, destacamos alguns como implantação da ferramenta DISC para avaliação por competência, formação de multiplicadores com a implantação do Projeto Aprimorando (que tem como objetivo a disseminação da Visão, Valores e Crenças do Grupo CCR), Programa de Desenvolvimento de Lideranças, além da participação no processo de revisão dos Perfis de Cargo e Manual de Competências, que somados chegam a 14.700 horas de treinamento no ano.

O Programa Qualidade de Vida no Trabalho visa proporcionar aos colaboradores, por meio de um sistema integrado e contínuo, ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida e para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável, com vistas ao pleno desenvolvimento do exercício de suas funções. Assim destacamos em 2010:

- Massoterapia no Ambiente de Trabalho - realizado nos postos de trabalho, duas vezes por semana, na sede administrativa.
- GAT – Ginástica no Ambiente de Trabalho – realizado em todos os postos de trabalho, duas vezes por semana. Em praças de pedágio a ginástica acontece na entrada de cada turno de trabalho visando a preparação muscular para o início do trabalho e relaxamento ao término do turno.
- PROCOFI – Programa de Condicionamento Físico – implantação de 8 mini academias em postos de trabalho da interação com o cliente, visando melhorar o condicionamento físico de profissionais que atuam no socorro médico e mecânico. O treino é preparado e acompanhado por um Educador Físico e o colaborador realiza os exercícios durante sua jornada de trabalho.
- Programa Coração Saudável - 100% de nossos colaboradores realizaram no ano de 2010 exames clínicos, que possibilitaram identificar grupos de risco, direcionando para um trabalho diferenciado para esses colaboradores. Este trabalho é embasado em acompanhamentos nutricionais e médicos, educando para práticas e hábitos mais saudáveis.

4 Desenvolvimento regional

ISSQN repassado aos municípios

Em 2010, a CCR ViaOeste recolheu aproximadamente R\$ 37,5 milhões em ISSQN – Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza aos cofres dos 16 municípios que fazem parte do Sistema que administra: Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Barueri, Cotia, Itapevi, Itu, Jandira, Mairinque, Osasco, Santana de Parnaíba, São Paulo, São Roque, Sorocaba, Vargem Grande Paulista e Votorantim que, juntos, somam mais de 2,6 milhões de habitantes, proporcionando a possibilidade de mais empregos, melhores salários, segurança e desenvolvimento econômico e social. O gráfico a seguir demonstra os valores recolhidos pela CCR ViaOeste a esses municípios nos últimos dez anos:

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho



5 Meio ambiente

A preservação ambiental tem sido uma das preocupações da CCR ViaOeste, que realiza atividades de plantio de mudas, em cumprimento com suas obrigações compensatórias, repondo espécies nativas que sofrem intervenções das obras por mudas plantadas no entorno das rodovias ou em locais apropriados e preservados.

Também são realizados projetos voltados para conscientização, contribuindo com a preservação do meio ambiente. As principais atividades realizadas durante o ano de 2010 foram:

- **Programa de Controle Ambiental** - Esse Programa estabelece diretrizes, assegura o cumprimento das especificações técnicas e das normas ambientais durante as obras de implantação das rodovias, a fim de garantir as condições ambientais adequadas nas áreas de entorno. Esses cuidados continuam nas fases de conservação e operação, definindo as competências e responsabilidades na gestão ambiental do empreendimento. O Programa de Controle Ambiental objetiva instaurar um processo de análise de todas as atividades e processos operacionais desenvolvidos na rodovia, definindo, de maneira sistemática, uma estratégia de mitigação das consequências dos impactos ambientais, sociais, bem como os riscos à saúde ocupacional e segurança do trabalho, identificados na operação da CCR ViaOeste. Além disto, este programa considera atividades realizadas em condições normais e anormais de operação, bem como condições de emergência, assim como leva em consideração a identificação dos aspectos ambientais das atividades.
- **Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas e Reflorestamento** - Esse Projeto tem por objetivo a recuperação de áreas degradadas, conscientização da comunidade no que tange às questões de preservação do meio ambiente e reflorestamento das matas ciliares. As ações desenvolvidas nos Projetos de Compensação Ambiental resultaram no plantio de 42.653 mudas nativas no ano de 2010.
- **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde** - O principal objetivo deste plano é estabelecer um tratamento ambientalmente adequado e seguro aos resíduos sólidos contaminados e perfuro cortantes gerados em resgate a vítimas na rodovia de forma consciente e eficiente, visando o atendimento à legislação ambiental aplicável e a proteção de nossos colaboradores. No ano de 2010, enviamos para incineração aproximadamente 360 kgs de resíduos de serviços de saúde.
- **Elaboração do Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde - SGSMS** - o documento Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde – Rumo ao Desenvolvimento Sustentável, expõe as nossas

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

responsabilidades, programas e ações que colaboram com o desenvolvimento econômico, qualidade de vida, conservação ambiental, segurança e saúde, atendendo as necessidades presentes, e buscando não comprometer as condições de sustentabilidade das gerações futuras.

6 Segurança viária

A CCR ViaOeste atua não somente no gerenciamento e na promoção de melhorias das rodovias, mas também no desenvolvimento de condições de segurança e conforto aos usuários e às comunidades lindeiras em toda a extensão da malha rodoviária administrada por ela.

Essas ações têm contribuído positivamente com a estatística de acidentes de trânsito ao longo das rodovias do sistema Castello-Raposo. Em 1998, primeiro ano de concessão, houve registro de 96 óbitos, sendo que em 2010 foram 73, ou seja, uma redução de 24%.

Dentre as ações desenvolvidas em 2010 na área de segurança no trânsito destacam-se:

- **Zero Álcool** – Diante do cenário de muitos acidentes com indícios de embriaguez em todo o país e percebendo o anseio da sociedade por medidas efetivas, foi desenvolvido o programa Zero Álcool, uma iniciativa da CCR ViaOeste, em parceria com a Polícia Militar Rodoviária e o Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com o objetivo de reduzir o número de acidentes no Sistema Castello-Raposo que tenham como causa a associação de álcool versus direção, por intermédio de duas frentes de atuação:

- Ações coercitivas: identificação e notificação de condutores embriagados por meio de parceria com a Polícia Militar Rodoviária;

- Ações educativas: trabalho de conscientização na região lindeira, com realização de palestras e divulgação de material educativo para prevenção de acidentes de trânsito por consumo de álcool.

Ao longo de 2010, o programa Zero Álcool conseguiu, em quase todos os finais de semana do ano e principais feriados, apoiar a Polícia Militar Rodoviária nas ações fiscalizadoras no nosso trecho rodoviário. Foram distribuídos um total de 265 mil folhetos (material informativo) nas praças de pedágio e nas ações educativas, além da execução de palestras e seminários.

- **Antiembriaguez** – foi criado, principalmente para orientar os motoristas na época de carnaval, sobre o perigo de misturar álcool e direção. O projeto contemplou a distribuição de informativo e bafômetros descartáveis, bem como a execução de blitz educativas com o apoio da Polícia Militar Rodoviária. Neste ano foram distribuídos 1.000 bafômetros aos clientes do Sistema Castello-Raposo.
- **Projeto Cinto de Segurança** - o uso do cinto de segurança, de acordo com o artigo nº 65 do Código de Trânsito Brasileiro, é obrigatório para todos os ocupantes de veículos, em todas as vias do território nacional. A partir dessa necessidade e com o objetivo de minimizar a gravidade dos acidentes, a CCR ViaOeste desenvolve ações onde são veiculadas mensagens educativas sobre a correta utilização do cinto, principalmente, no banco traseiro dos veículos. As ações acontecem nas praças de pedágio e foram distribuídos mais de 100.000 folders.
- **Projeto Neblina** - esse projeto prevê a veiculação de mensagens educativas para os motoristas sobre os procedimentos que devem ser adotados na estrada quando há formação de neblina. A ação se dá por meio da distribuição de folhetos educativos nas praças de pedágio, faixas instaladas ao longo das rodovias e veiculação de

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

mensagens nos painéis móveis, ocorrendo formação de “comboios” com apoio da Polícia Militar Rodoviária sempre que necessário. No decorrer de 2010 distribuimos 128.000 folhetos educativos.

- **Projeto Queimada** - este projeto vem sendo desenvolvido pela CCR ViaOeste desde 1999, entre os meses de junho e agosto, onde eventos envolvendo incêndio nas matas localizadas nas proximidades das rodovias crescem sensivelmente por ocasião do período de seca, gerando riscos de acidentes nas rodovias. Nesse projeto há distribuição de material educativo e orientação quanto aos cuidados para não provocar um foco de incêndio.
- **Projeto Sobre Duas Rodas** - essa campanha educativa visa conscientizar os motociclistas sobre as questões de como manter uma direção responsável e segura (defensiva), quer estejam na cidade, quer estejam nas rodovias. A CCR ViaOeste realiza campanha educativa com distribuição de folhetos e implantação de faixas informativas. Neste ano de 2010, mais de 6.500 motoqueiros foram alcançados.
- **Projeto Pirilampo** - com a realização desta ação, a Concessionária busca conscientizar os caminhoneiros sobre a importância de executar a manutenção das lâmpadas traseiras dos caminhões minimizando, deste modo, os riscos de acidentes, principalmente no período da noite.
- **Projeto de Mãos Dadas** - essa ação está voltada para todos os pedestres que moram ou passam nas proximidades do Sistema Castello-Raposo. Essa ação acontece por meio da distribuição de panfletos impressos com dicas de segurança para pedestres, informando sobre como circular e atravessar as rodovias com segurança. Estes folhetos são distribuídos em pontos específicos, por instrutores e colaboradores da CCR ViaOeste. No ano, foram distribuídos 30.000 folhetos educativos.
- **Pista Molhada** - visa orientar como o condutor de veículos deve se comportar sobre o piso molhado e os cuidados que deve ter na manutenção do seu veículo. No ano, foram distribuídos 20 mil folhetos nas praças de pedágios.
- **Pedala Certo** - voltado aos ciclistas, em decorrência do aumento desse transporte nas rodovias, principalmente nas marginais leste/oeste da Rodovia Castello Branco. Suas principais atividades são abordagem e distribuição de informativo, como também, distribuição de adesivo refletivo. Neste ano, foram 230 abordagens diretas aos ciclistas.
- **Uso Correto do Acostamento** - seu principal foco é conscientizar e orientar os motoristas quanto ao uso correto do acostamento, ou seja, somente em situações de emergência. No ano, foram distribuídos 17.500 informativos nas praças de pedágios.

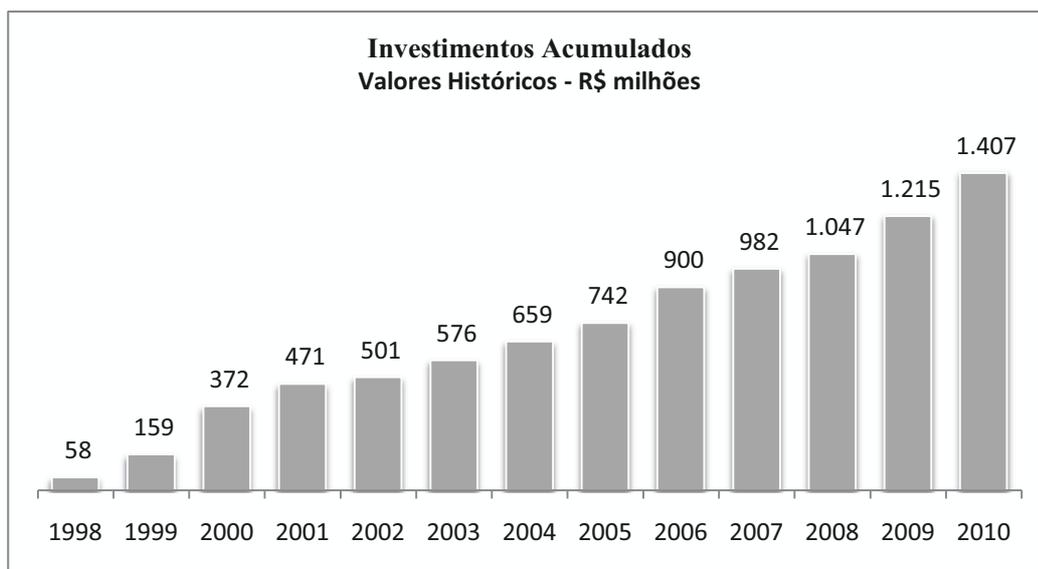
7 Investimentos

A CCR ViaOeste já investiu cerca de R\$ 2,5 bilhões na infraestrutura rodoviária, em valores atualizados, desde 1998 nas rodovias do Sistema Castello-Raposo (os valores apontados no próximo gráfico são históricos). Os investimentos, principalmente aqueles em obras de grande porte, têm contribuído significativamente para melhoria da qualidade de vida e segurança da população lindeira e dos usuários em geral. Dentre os principais investimentos desde o início da concessão, destacam-se:

- **Marginais da Rodovia Castello-Branco (SP-280)** - foram construídos 20 km de rodovia, com quatro faixas e pavimento em concreto;
- **Melhorias na Rodovia Castello-Branco (SP-280)** - foram implantadas passarelas, executados recapeamentos, sinalizações, prevenção contra animais nas pistas, colocação de painéis de mensagens variáveis, radares, etc;

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

- **Rodovia Raposo Tavares (SP-270) - duplicação trecho Sorocaba** – foram duplicados e integralmente abertos ao tráfego 24 km na região de Sorocaba e Araçoiaba da Serra;
- **Rodovia Raposo Tavares (SP-270) - duplicação trecho Cotia** – foram duplicados e integralmente abertos ao tráfego 12 km na região de Cotia;
- **Rodovia Senador José Ermírio de Moraes (SP-075)** - foram realizadas obras de recuperação de pontes e viadutos, recapeamentos, sinalizações, etc;
- **Rodovia Dr. Celso Charuri (SP-091)** - foram construídos 6 km de rodovia em pista dupla, que interligou a Senador Jose Ermírio de Moraes (SP-075) com a Raposo Tavares (SP-270). Esse trecho permitiu que veículos trafeguem entre as duas rodovias, contornando a cidade de Sorocaba e desafogando o tráfego urbano;
- **Rodovia Raposo Tavares (SP-270) - Contornos de São Roque e de Brigadeiro Tobias** – iniciados no ano de 2006, a construção de 6,3 km de via, com 9 viadutos, 1 túnel e 1 passarela, permite melhor qualidade de vida e segurança para a população da região e usuários da rodovia;
- **Projeto Cebolão - Rodovia Castello Branco (SP-280)** - construção de mais uma ponte sobre o Rio Pinheiros, com adequação das faixas de acesso à Marginal Tietê, além da completa reformulação do trevo de Jandira e Itapevi e a reconfiguração das praças de pedágio dos km 18, 20 e 33, com redução das tarifas de pedágio de até 57%;
- **Outros** – frota de 98 veículos operacionais; 27 painéis de mensagens variáveis, sendo 22 fixos e 5 móveis; 69 câmeras de vídeo para monitoração de tráfego; 150 câmeras de segurança das praças; 168 câmeras para controle de evasão de pedágio; 308 telefones de emergência; 80 km de cabos de fibra óptica em rodovia e um centro de controle operacional que monitora as rodovias 24 horas por dia.



As principais obras de 2010, um ano com intenso volume de investimentos, foram:

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

- **Rodovia Raposo Tavares (SP-270) - marginais trecho Sorocaba** – obras de implantação de vias marginais no trecho duplicado na região de Sorocaba, na Rodovia Raposo Tavares. Essas vias possibilitarão a fluidez do tráfego urbano, sem causar interferência e riscos de acidentes na via principal;
- **Revitalização do pavimento da Marginal Castello-Branco (SP-280)** - Recuperação de 23 km de pavimento rígido de concreto das Marginais da Castello-Branco. Esse investimento proporciona maior conforto e segurança aos usuários.

8 Comunicação com o usuário

A CCR ViaOeste ouve e orienta seus usuários através de diversos canais de comunicação abertos, especialmente, para esta finalidade. São eles:

- **0800 701 5555** - telefone de ligação gratuita;
- **Internet** –“Fale Conosco”, por meio do site www.viaoeste.com.br;
- **Casa do Usuário** - Postos de atendimento disponibilizados aos usuários e localizados em pontos estratégicos, tais como km 24 da Rodovia Castello-Branco (sentido interior-capital), km 34+200 da Rodovia Raposo Tavares (sentido capital-interior) e km 8,5 da Rodovia Senador José Ermírio de Moraes (sentido Sorocaba). A Casa do Usuário é equipada com toaletes, fraldários e mapas informativos. No ano de 2010 atendemos 360.056 usuários nas Casas.
- **Ouvidoria** - importante ferramenta que viabiliza a comunicação entre o usuário e a diretoria da Concessionária. É por meio deste canal que o usuário pode registrar suas manifestações e receber a resposta no prazo máximo de três dias. A Ouvidoria também realiza atendimentos pessoais. Em 2010, recebemos uma média de 514 manifestações por mês por meio de diferentes canais: 0800, Casa do Usuário, e-mail, site, telefone e visitas pessoais. A etapa seguinte ao contato do usuário é buscar junto às áreas envolvidas a solução do caso e, por fim, informá-la ao cliente. O tempo de resposta (média) é de 1,4 dias. A melhoria dos processos está em acompanhar a realização das demandas das áreas, principalmente no cumprimento de prazos informados ao cliente.
- **Telefones de emergência** - instalados ao longo das rodovias Presidente Castello-Branco, Celso Charuri, Senador José Ermírio de Moraes e Raposo Tavares.

9 Considerações Finais

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício

encerrado em 31 de dezembro de 2010, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte, o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais e promover nossos interesses.

As demonstrações financeiras da Concessionária aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

10 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº. 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras da KPMG Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

11 Agradecimentos

A Administração da CCR ViaOeste agradece a todos que contribuíram para o alcance dos objetivos e resultados apresentados, em especial aos Acionistas, ao Poder Concedente, aos Órgãos Federais, Estaduais e Municipais, aos Usuários, Fornecedores e Instituições Financeiras. À nossa equipe de Colaboradores, nosso muito obrigado pela dedicação, esforço e resultados alcançados.

Araçariçuama, 24 de fevereiro de 2011

A Administração

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão até 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Presidente Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº. 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem - DER de São Paulo. A Companhia assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão, denominados de ampliações principais:

Marginais da Rodovia Presidente Castello Branco km 13,7 ao km 24,6

Construção de marginais na Rodovia Presidente Castello Branco entre os km 13,7 e km 24,6 (região de Alphaville), concluída no primeiro semestre de 2001.

Duplicação da Rodovia Raposo Tavares km 34,0 ao km 115,5

A duplicação entre os trechos dos km 34,0 ao km 45,0 e dos km 89,0 ao km 115,5 já foram concluídas. A duplicação entre o km 45,0 e km 89,0 deverá ser concluída até 2022, conforme Contrato de Concessão nº. 003/CR/1998, de 30 de março de 1998 e seus Termos Aditivos e Modificativos.

Contornos alternativos de São Roque e Brigadeiro Tobias

O contorno de São Roque foi executado no período de setembro do ano de 2006 à agosto de 2007, na Rodovia Raposo Tavares (SP 270). O contorno de São Roque possui uma extensão de 4,5 km em pista simples, com duas faixas de rolamento e acostamentos, desviando o tráfego pesado do centro do município de São Roque para a rodovia.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Já o contorno de Brigadeiro Tobias, foi concluído em julho de 2007, na Rodovia Raposo Tavares – SP 270, no distrito de Sorocaba. Da mesma forma que o contorno de São Roque, esta obra permitiu o desvio do tráfego rodoviário do centro urbano do distrito de Brigadeiro Tobias, interligando a Rodovia Raposo Tavares (SP 270) entre o km 87,0 e o km 89,6.

A Companhia também atuou no sentido de viabilizar soluções de investimentos e serviços de infra-estruturas no trecho concedido à Companhia, contribuindo para o desenvolvimento das regiões lindeiras. Neste intuito, a Companhia seguiu com os seguintes projetos:

Projeto Cebolão

O Projeto Cebolão consistiu na construção de um complexo viário, que se uniu ao antigo Cebolão, objetivando a redução do congestionamento na chegada à São Paulo, através da Rodovia Presidente Castello Branco. Este projeto também contemplou o trevo de acesso à Jandira, Itapevi e Aldeia da Serra.

Em contrapartida, o Poder Concedente estendeu a área de atuação da Companhia e autorizou a extensão dos pedágios das praças de Barueri e Osasco para as pistas expressas da Rodovia Presidente Castello Branco.

Marginais de Sorocaba – km 95,0 a km 105,0

Este investimento, com início em setembro de 2008, tem o intuito de atender aos níveis de serviço devido à alta demanda de tráfego rodoviário local, proporcionando mais conforto e fluidez aos usuários. Em junho de 2009, a Companhia liberou para o tráfego de veículos o primeiro trecho da nova pista da marginal da Raposo Tavares, entre os km 99 e km 100.

Bens Reversíveis

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Extinta a concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

2 Apresentação das Demonstrações Financeiras

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em consonância com a Lei das Sociedades por Ações e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aplicadas de maneira consistente.

As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem demonstrados sobre esse conceito.

Em 24 de fevereiro de 2011 foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia a conclusão destas demonstrações financeiras.

Base de mensuração

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, a qual é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais nestas demonstrações financeiras foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) requerem que a administração da Companhia faça julgamentos, estimativas e suposições que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem diferir destas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas trimestralmente pela Administração da Companhia, sendo estas reconhecidas no período no qual tais estimativas são revisadas e nos períodos futuros afetados.

As informações sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em ajuste material dentro dos próximos exercícios sociais estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9b – Impostos diferidos
- Nota 12 – Depreciação do ativo imobilizado
- Nota 13 – Amortização do intangível
- Nota 18 – Provisão para contingências
- Nota 19 – Provisão de manutenção.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

3 Resumo das principais políticas e práticas contábeis

As políticas e práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas consistentemente para todos os períodos apresentados nestas demonstrações financeiras e na preparação do balanço de abertura em 01 de janeiro de 2009 para fins de transição para as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitidos durante 2009 e 2010, com vigência para 31 de dezembro de 2010.

i. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

ii. Receitas de Serviços

- As receitas de pedágio são reconhecidas quando da utilização pelos usuários das rodovias.
- As receitas acessórias são reconhecidas quando da prestação dos serviços.
- Receitas de construção: segundo a Interpretação Técnica ICPC 01, quando a concessionária presta serviços de construção ou melhorias na infraestrutura deve contabilizar receitas e custos relativos a estes serviços de acordo com a Deliberação CVM 576/09, correlacionada ao Pronunciamento Técnico CPC 17 – Contratos de Construção.

O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados.

Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

iii. Instrumentos financeiros

- a) Ativos financeiros não derivativos

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia possui ativos financeiros não derivativos conforme informados na nota 22.

b) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou tenha sido assim designado no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

c) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

d) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. A Companhia utiliza a data de liquidação como critério de contabilização.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Os passivos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado pelo método dos juros efetivos.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

e) Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, após quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso seja não resgatável, ou somente resgatável à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo quando designados.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação.

v. Custo de transação na emissão de títulos

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual, ou seja, incluem-se neles os juros e os custos de transação da captação, bem como prêmios

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

recebidos, ágios, deságios, descontos, atualização monetária e outros. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

vi. Ativo imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, que não estejam vinculados diretamente ao contrato de concessão, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos imobilizados inclui os gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos. O custo de ativos construídos pela Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses possam operar da forma pretendida pela Administração e os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto, quando incorrido, é reconhecido no resultado como despesa.

Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

A depreciação é computada pelo método linear, na abordagem por componentes, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil e/ou o prazo de concessão, dos dois o menor. As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota explicativa nº. 12.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

A Companhia optou por não valorizar os seus ativos imobilizados ao custo atribuído por entender que o custo histórico, deduzido da melhor estimativa de depreciação e de provisão para redução ao valor recuperável, quando requerido, melhor representa os seus valores de aquisição de maneira consistente aos requisitos de reconhecimento de um ativo conforme previsto no CPC 27.

vii. Ativos intangíveis

- Direito de uso e custo de desenvolvimento de sistemas informatizados

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Os direitos de uso e custos de desenvolvimento de sistemas informatizados são demonstrados ao custo de aquisição, deduzido da amortização, a qual é calculada de acordo com a sua vida útil estimada.

- Direito da concessão - ágio

O direito da concessão - ágio gerado na incorporação da empresa Wolfson Empreendimentos Ltda. é oriundo da aquisição da Companhia e reflete o custo de aquisição do direito de operar a concessão. Este direito está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, sendo amortizado de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo da concessão, tendo sido adotado a curva de tráfego estimada como base de amortização.

Os ativos intangíveis com vida útil definida têm seu valor recuperável testado, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

viii. Ativos arrendados

- *Arrendamento mercantil operacional*

Os pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos nos resultados dos exercícios em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento, conforme nota explicativa nº. 20a.

- *Arrendamento mercantil financeiro*

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente para a Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato, dos dois o menor. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo e/ou prazo de concessão, dos dois o menor. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva, conforme nota explicativa nº. 20b.

ix. Redução ao valor recuperável de ativos

a) Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

b) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

x. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Provisão de manutenção – contratos de concessão: as obrigações contratuais para manter a infraestrutura concedida com um nível específico de operacionalidade ou de recuperar a infraestrutura na condição especificada antes de devolvê-la ao poder concedente ao final do contrato de concessão, são registradas e avaliadas pela melhor estimativa de gastos necessários para liquidar a obrigação presente na data do balanço.

A política da Companhia definiu que estão enquadradas no escopo da provisão de manutenção as intervenções físicas de caráter periódico, claramente identificado, destinadas a recompor a infraestrutura concedida às condições técnicas e operacionais exigidas pelo contrato, ao longo de todo o período da concessão.

Considera-se uma obrigação presente de manutenção somente a próxima intervenção a ser realizada. Obrigações reincidentes ao longo do contrato de concessão passam a ser provisionadas à medida que a obrigação anterior tenha sido concluída e o item restaurado colocado novamente em uso para utilização pelos usuários.

A provisão para manutenção é contabilizada com base nos fluxos de caixas previstos de cada objeto de provisão trazidos a valor presente levando-se em conta o custo dos recursos econômicos no tempo e os riscos do negócio.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A taxa de desconto praticada para cada intervenção futura é mantida por todo o período de provisionamento, para fins de cálculo do valor presente.

xi. Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras compreendem basicamente os juros ativos de investimentos (incluindo os ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos e consequente classificação destes como disponíveis para venda, mudanças no valor justo de ativos financeiros, os quais sejam registrados através do resultado do exercício e variações monetárias positivas sobre passivos financeiros. Receitas com juros são reconhecidas no resultado do exercício utilizando-se a metodologia de taxa efetiva de juros.

As despesas financeiras compreendem basicamente os juros e variações monetárias sobre passivos financeiros, mudanças no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e perdas por provisão para recuperação de ativos financeiros. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são reconhecidos no resultado do exercício com base no método da taxa efetiva de juros.

xii. Capitalização dos custos dos empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis ao contrato de concessão são capitalizados durante a fase de construção de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 20 Custos de empréstimos.

xiii. Benefícios a empregados

- Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Durante o exercício de 2010, o montante reconhecido como despesa com o plano de contribuição definida foi de R\$ 413 (R\$ 479 em 2009).

- Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago em dinheiro na participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma previsão de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

xiv. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, à taxas decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A Companhia considerou a adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) para a apuração de imposto de renda e contribuição social. A opção definitiva e irrevogável foi formalizada por ocasião da entrega da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica em 2009 (ano base 2008).

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovados pelos órgãos da administração.

xv. Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado pela divisão do lucro líquido do exercício pela média ponderada do número de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir os resultados por ação.

xvi. Direito de concessão

Em consideração à orientação contida nos itens 12(a) e 13 da OCPC-05 (contratos de concessão), a Companhia segue a prática contábil de não ativar o preço da delegação do serviço público, não reconhecendo o passivo (divulgado na nota explicativa nº. 24) relativo às obrigações futuras de seus pagamentos ao Poder Concedente, tendo como base a linha de entendimento de ser o contrato de concessão um contrato executório. Nos contratos de concessão a relação entre as partes é continuada havendo obrigações recíprocas a serem cumpridas ao longo de toda a concessão, sendo que o seu cumprimento não ocorre de uma só vez, mas na medida em que se avança no contrato.

Neste tipo de contrato tanto a concessionária quanto o poder concedente possuem o direito de rescisão, sendo que a concessionária será indenizada pelos investimentos realizados e não amortizados. A Administração da Companhia avalia que o contrato de concessão pode ser encerrado sem custos relevantes que não sejam indenizados.

xvii. Contratos de concessão de serviços – Direito de exploração de infraestrutura (ICPC 01)

A infraestrutura não é registrada como ativo imobilizado da concessionária porque o contrato de concessão não transfere à concessionária o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente após o encerramento do respectivo contrato. A concessionária tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance da ICPC 01, a concessionária atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público, opera e mantém essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se a concessionária presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pela concessionária é registrada pelo seu valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível ou um ativo financeiro. A concessionária reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários dos serviços públicos. A concessionária reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

Tais ativos financeiros são mensurados ao valor justo no reconhecimento inicial e posteriormente são mensurados pelo custo amortizado.

Caso a Companhia seja paga pelos serviços de construção parcialmente através de um ativo financeiro e parcialmente por um ativo intangível, então cada componente da remuneração recebida ou a receber é registrado individualmente e é reconhecido inicialmente pelo valor justo da remuneração recebida ou a receber.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários das rodovias pela utilização da infraestrutura. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a esse ativo. A Companhia estimou que eventual margem é irrelevante, atribuindo portanto zero de margem.

A amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão da rodovia, tendo sido adotada a curva de tráfego estimada como base para a amortização.

xviii. Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com outros componentes do grupo CCR. As demonstrações financeiras não incluem informações por segmento tendo em vista que a Administração não identificou outro segmento operacional além de concessão de rodovias nas operações da Companhia.

xix. Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados

Algumas normas e emendas às normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, bem como não foram emitidos atos normativos pela Comissão de

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Valores Mobiliários e CPC e, portanto, não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras. Dentre essas normas estão:

- IFRS 9 *Financial Instruments*;
- *Limited exemption from Comparative* IFRS 7 (Divulgações para adotantes iniciais);
- *Improvements to* IFRS 10;
- *Prepayment of a minimum fund requirement* (Emenda ao IFRIC 14);
- *Emendas ao IAS 32 (Classification of rights issues)*.

A Companhia não estimou a extensão dos possíveis impactos destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Investimentos em instrumentos patrimoniais e títulos de dívida

O valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento e ativos financeiros disponíveis para venda é apurado por referência aos seus preços de fechamento apurado na data de apresentação das demonstrações financeiras.

- Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data das demonstrações financeiras.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

5 Gerenciamento de risco financeiro

Visão Geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- a) Risco de crédito;
- b) Risco de taxas de juros e inflação; e
- c) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro).

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

a) Risco de crédito

Decorrem da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto, exceto para contas a receber de meios eletrônicos que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

b) Risco de taxas de juros e inflação

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca realizar captações

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

com indexadores equivalentes àqueles que reajustam as suas receitas. A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações (1) do IGP-M relativo às debêntures, (2) do CDI para empréstimos de capital de giro e aplicações financeiras e (3) da TJLP relativo aos financiamentos em Reais. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos nas notas explicativas n.º. 7, 14 e 15.

As tarifas de pedágio são atualizadas anualmente pela variação do IGP-M.

c) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de financiamento e debêntures.

6 Adoção inicial - Pronunciamento CPC 43

Base para transição

Aplicação da CPC 43

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, comparativas com 31 de dezembro de 2009, são as primeiras demonstrações financeiras anuais elaboradas e apresentadas em conformidade com a CPC-43. A data de transição adotada foi 01 de janeiro de 2009.

Conciliação entre a nova e a antiga prática contábil

As políticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura para a posição financeira e patrimonial em 01 de janeiro de 2009 (data de transição).

Os ajustes pela aplicação retrospectiva das CPCs descritas abaixo, requeridas pela primeira vez para o exercício findo em 31 de dezembro 2010, com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e balanço inicial na data de transição em 01 de janeiro de 2009, e as práticas contábeis anteriores estão apresentadas abaixo:

A Companhia adotou as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclusive para o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 e no balanço patrimonial de abertura em 1 de janeiro de 2009, conforme apresentado abaixo:

- CPC 17 - Contratos de construção
- CPC 20 - Custos de empréstimos
- CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
- CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis
- CPC 27 - Ativo imobilizado
- CPC 32 - Tributos sobre o lucro
- CPC 33 - Benefícios a empregados
- CPC 38 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

- CPC 39 - Instrumentos financeiros: apresentação
- CPC 40 - Instrumentos financeiros: evidenciação
- CPC 41 - Resultado por ação
- CPC 43 - Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 ao 43
- ICPC 01 - Contratos de concessão
- ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- OCPC 05 - Contratos de concessão

Reconciliação entre as demonstrações financeiras na adoção das práticas contábeisBalancos Patrimoniais

Ativo	Nota	31/12/2009			01/01/2009		
		Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado	Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado
Circulante							
Caixas e equivalentes de caixa		103.289	-	103.289	42.215	-	42.215
Contas a receber		1.160	-	1.160	964	-	964
Partes relacionadas		30.976	-	30.976	25.123	-	25.123
Impostos a recuperar		966	-	966	365	-	365
Ativo fiscal diferido	(e)	1.191	(1.191)	-	1.200	(1.200)	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão		3.297	-	3.297	3.297	-	3.297
Despesas antecipadas		1.900	-	1.900	2.995	-	2.995
Outros créditos		907	-	907	1.761	-	1.761
Total do ativo circulante		143.686	(1.191)	142.495	77.920	(1.200)	76.720
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Ativo fiscal diferido	(e)	8.828	44.587	53.415	8.651	46.027	54.678
Depósitos judiciais		996	-	996	776	-	776
Pagamentos antecipados relacionados à concessão		39.564	-	39.564	42.861	-	42.861
Despesas antecipadas de outorga fixa		36.065	-	36.065	23.530	-	23.530
Outros créditos		89	-	89	180	-	180
		85.542	44.587	130.129	75.998	46.027	122.025
Imobilizado	(a) (b) (c)	789.300	(747.252)	42.048	621.207	(588.399)	32.808
Intangível	(a) (c) (f) (g)	182.146	905.705	1.087.851	196.527	698.571	895.098
Total do ativo não circulante		1.056.988	203.040	1.260.028	893.732	156.199	1.049.931
Total do ativo		1.200.674	201.849	1.402.523	971.652	154.999	1.126.651

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)***Balancos Patrimoniais (Continuação)**

Passivo	Nota	31/12/2009			01/01/2009		
		Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado	Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado
Circulante							
Empréstimos e financiamentos		769	-	769	696	-	696
Debêntures		99.195	-	99.195	51.299	-	51.299
Fornecedores		33.620	-	33.620	12.223	-	12.223
Partes relacionadas		4.889	-	4.889	2.161	-	2.161
Impostos e contribuições a recolher		5.936	-	5.936	4.757	-	4.757
Obrigações sociais e trabalhistas		5.129	-	5.129	4.823	-	4.823
Imposto de renda e contribuição social		415	-	415	5.044	-	5.044
Impostos e contribuições parcelados		4.280	-	4.280	1.351	-	1.351
Provisão para contingências		206	-	206	30	-	30
Provisão de manutenção		-	11.872	11.872	-	2.127	2.127
Obrigações com o poder concedente	(d)	3.521	-	3.521	1.343	-	1.343
Dividendos a pagar	(h)	21.000	(21.000)	-	-	-	-
Outras contas a pagar		6.144	-	6.144	5.371	-	5.371
Total do passivo circulante		185.104	(9.128)	175.976	89.098	2.127	91.225
Não circulante							
Financiamentos		950	-	950	1.762	-	1.762
Debêntures		668.698	-	668.698	566.311	-	566.311
Impostos e contribuições parcelados		50.997	-	50.997	41.968	-	41.968
Adiantamento para futuro aumento de capital		1.724	-	1.724	1.724	-	1.724
Passivo fiscal diferido	(e)	-	89.020	89.020	-	75.746	75.746
Provisão de manutenção	(d)	-	12.395	12.395	-	17.106	17.106
Obrigações com o poder concedente - obras a executar		9.546	-	9.546	10.254	-	10.254
Outras contas a pagar		2.276	-	2.276	2.591	-	2.591
Total do passivo não circulante		734.191	101.415	835.606	624.610	92.852	717.462
Patrimônio líquido							
Capital social integralizado		139.763	-	139.763	139.763	-	139.763
Reservas de capital		2.677	-	2.677	2.677	-	2.677
Reserva de lucros	(h)	138.939	109.562	248.501	115.504	60.020	175.524
Total do patrimônio líquido		281.379	109.562	390.941	257.944	60.020	317.964
Total do passivo e patrimônio líquido		1.200.674	201.849	1.402.523	971.652	154.999	1.126.651

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)***Demonstrações dos Resultados**

	Nota	2009		
		Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado
Receita operacional bruta				
Receita de pedágio		532.630	-	532.630
Receita de construção - CPC 17	(g)	-	211.227	211.227
Outras receitas		9.124	-	9.124
Deduções da receita bruta		(46.593)	-	(46.593)
Receita operacional líquida		495.161	211.227	706.388
Custos dos serviços prestados				
Custo de construção - CPC 17	(i)	-	(211.227)	(211.227)
Provisão de manutenção - CPC 25	(d)	-	(5.020)	(5.020)
Depreciação e amortização	(a) (b) (c) (f)	(69.189)	42.013	(27.176)
Custo da outorga		(50.276)	-	(50.276)
Serviços	(b)	(40.641)	(6.000)	(46.641)
Custo com pessoal		(24.559)	-	(24.559)
Materiais, equipamentos e veículos		(8.285)	-	(8.285)
Outros		(10.166)	-	(10.166)
Lucro Bruto		292.045	30.993	323.038
Despesas gerais e administrativas		(39.910)	-	(39.910)
Despesas financeiras (i)	(c) (d)	(80.229)	4.812	(75.417)
Receitas financeiras		22.691	-	22.691
Outras despesas operacionais		(12.985)	7.444	(5.541)
Resultado antes dos impostos		181.612	43.249	224.861
Imposto de renda e contribuição social - Correntes		(62.340)	-	(62.340)
Imposto de renda e contribuição social - Diferidos	(a) (b) (c) (d) (f)	163	(14.707)	(14.544)
Resultado do exercício		119.435	28.542	147.977
Lucro básico por ação - R\$				
Ordinárias		0,00171	0,00041	0,00212
Preferenciais		0,00171	0,00041	0,00212

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- (i) Considera ajuste a valor presente da provisão de manutenção no montante de R\$ 2.631 e está deduzido de custo de empréstimos capitalizados no montante de R\$ 7.443.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

Nota	2009		
	Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do período	119.435	28.542	147.977
Ajustes por:			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a) (b) (c) (d) (f) (163)	14.707	14.544
Apropriação de despesas antecipadas	3.297	-	3.297
Depreciação e amortização	(a) (b) (c) (70.024)	(42.013)	28.011
Amortização do Direto da Concessão - Agio	(f) (13.919)	(7.444)	6.475
Baixa do ativo imobilizado	(a) (b) (c) (d) (e) (f) (143)	(34)	109
Baixa do ativo intangível	-	41	41
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	346	-	346
Juros e variação monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos circulantes e não circulantes	47.995	(7.443)	40.552
Capitalização de custo de empréstimos	-	7.443	7.443
Juros sobre impostos parcelados	33	-	33
Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei nº. 11.941/09	20.154	-	20.154
Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei nº. 11.941/09	(8.062)	-	(8.062)
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	90	-	90
Provisão para contingências	294	-	294
Constituição (reversão) da provisão de manutenção - CPC 25	(d) -	5.020	5.020
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção - CPC 12	(d) -	2.630	2.630
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução dos ativos			
Contas a receber de clientes	(286)	-	(286)
Partes relacionadas	(5.853)	-	(5.853)
Impostos a recuperar	(601)	-	(601)
Despesas antecipadas	1.095	-	1.095
Despesas antecipadas da outorga fixa	(12.535)	-	(12.535)
Outras contas a receber	634	-	634
Aumento (redução) dos passivos			
Fornecedores	21.397	-	21.397
Partes relacionadas	2.728	-	2.728
Obrigações sociais e trabalhistas	306	-	306
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	(3.617)	-	(3.617)
Liquidação de contingências	(118)	-	(118)
Obrigações com o poder concedente	1.124	-	1.124
Realização da provisão de manutenção - CPC 25	(d) -	(2.616)	(2.616)
Outras contas a pagar	458	-	458
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	272.237	(1.167)	271.070
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de ativo imobilizado	(a) (b) (c) (d) (e) (f) (237.709)	219.951	(17.758)
Aquisição de ativo intangível	(a) (b) (c) (d) (e) (f) (89)	(218.784)	(218.873)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(237.798)	1.167	(236.631)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Resgates/Aplicações (conta reserva)	91	-	91
Distribuição de dividendos	(15.316)	-	(15.316)
Dividendos antecipados	(59.684)	-	(59.684)
Captações			
Empréstimos, financiamentos e debêntures:			
Captações	307.000	-	307.000
Pagamentos de juros	(51.937)	-	(51.937)
Pagamentos de principal	(153.519)	-	(153.519)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	26.635	-	26.635
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	61.074	-	61.074
Demonstração do redução do caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	42.215	-	42.215
No final do período	103.289	-	103.289
	61.074	-	61.074
Divulgação suplementar às informações dos fluxos de caixa			
Caixa pago durante o período			
Imposto de renda e contribuição social	65.772	-	65.772

Demonstrações do Valor Adicionado

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	Nota	2009		
		Publicado anteriormente	Ajustes	Ajustado
Receitas				
Receita de pedágio		532.630	-	532.630
Receita de construção - CPC 17	(g)	-	211.227	211.227
Outras receitas		9.124	-	9.124
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo de construção - CPC 17	(i)	-	(211.227)	(211.227)
Provisão de manutenção - CPC 25	(d)	-	(5.020)	(5.020)
Custos dos serviços prestados	(b)	(56.434)	(6.000)	(62.434)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(27.985)	-	(27.985)
Valor adicionado bruto		457.335	(11.020)	446.315
Depreciação e amortização	(a) (b) (c) (f)	(83.943)	49.457	(34.486)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia		373.392	38.437	411.829
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras		22.691	-	22.691
Valor adicionado total a distribuir		396.083	38.437	434.520
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Remuneração direta		21.641	-	21.641
Benefícios		6.547	-	6.547
FGTS		1.350	-	1.350
Outras		685	-	685
Tributos				
Federais	(a) (b) (c) (d) (f)	88.034	14.707	102.741
Estaduais		57	-	57
Municipais		27.063	-	27.063
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	(c)	78.559	(4.812)	73.747
Aluguéis		2.436	-	2.436
Outorga		50.276	-	50.276
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos		96.000	(36.316)	59.684
Lucros retidos do período	(h)	23.435	64.858	88.293
		396.083	38.437	434.520

Composição dos ajustes efetuados no patrimônio líquido de 01 de janeiro de 2009 e no resultado do exercício de 2009 por natureza de ajuste:

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

<u>Ajustes no Patrimônio Líquido</u>	Nota	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
<i>Patrimônio líquido (prática contábil anterior)</i>		<u>281.379</u>	<u>257.944</u>
Ajustes referente a Contratos de Concessão (ICPC 01)			
Reclassificação do ativo imobilizado para custo	(b)	(184.891)	(176.274)
Reversão depreciação anteriormente calculada pelo método linear	(a) (b)	425.498	363.230
Amortização ativo intangível - direito de exploração de infraestrutura	(f)	(147.966)	(128.586)
Constituição de provisão de manutenção (CPC 25 e CPC 12)	(d)	(24.267)	(19.233)
Custos de empréstimos (CPC 20)			
Capitalização de custo de empréstimos	(c)	42.715	35.272
Depreciação de custo de empréstimos	(c)	(1)	-
Amortização de custo de empréstimos	(c)	(7.026)	(6.152)
Direito da concessão - ágio			
Reversão amortização anteriormente calculada pelo método linear	(f)	71.332	57.413
Amortização calculada pela curva de benefício econômico	(f)	(41.206)	(34.731)
Reclassificação de dividendos propostos para patrimônio líquido	(h)	21.000	-
Impostos diferidos (CPC 32)	(e)	(45.626)	(30.919)
Patrimônio líquido conforme CPC's		<u>390.941</u>	<u>317.964</u>
<u>Ajustes no Resultado do Exercício</u>			
<i>Lucro Líquido do exercício (prática contábil anterior)</i>		<u>119.435</u>	<u>-</u>
Ajustes referente a Contratos de Concessão (ICPC 01)			
Reclassificação do ativo imobilizado para custo	(b)	(6.000)	-
Reversão depreciação anteriormente calculada pelo método linear	(a) (b)	62.268	-
Amortização ativo intangível - direito de exploração de infraestrutura	(f)	(19.380)	-
Constituição de provisão de manutenção (CPC 25 e CPC 12)	(d)	(7.651)	-
Custos de empréstimos (CPC 20)			
Capitalização de custo de empréstimos	(c)	7.443	-
Depreciação de custo de empréstimos	(c)	(1)	-
Amortização de custo de empréstimos	(c)	(874)	-
Direito da concessão - ágio	(f)		
Reversão amortização anteriormente calculada pelo método linear	(f)	13.919	
Amortização calculada pela curva de benefício econômico	(f)	(6.475)	
Impostos diferidos (CPC 32)	(e)	(14.707)	-
Lucro Líquido do Exercício conforme CPC's		<u>147.977</u>	<u>-</u>

Detalhamentos sobre a transição para as CPC's

- Reclassificação do ativo imobilizado para o ativo intangível (ICPC 01)
- Reclassificação de ativos imobilizados para custo (ICPC 01)
- Custos dos empréstimos e financiamentos capitalizados
- Constituição da provisão de manutenção (CPC 25) e ajuste a valor presente (CPC12)
- Reclassificação de imposto diferido de curto prazo para longo prazo (CPC 26) e contabilização do imposto diferido sobre os ajustes da adoção inicial

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

- f. Adoção da amortização pela curva de tráfego
- g. Receita de construção
- h. Reclassificação de dividendos propostos para patrimônio líquido
- i. Custo de construção

Conciliação dos ajustes efetuados no resultado nas informações trimestrais

As Informações Trimestrais abaixo foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

<u>Ajustes no Resultado do Período</u>	<u>30/09/2009</u>	<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>
<u>Lucro Líquido do período (prática contábil anterior)</u>	<u>94.712</u>	<u>59.684</u>	<u>28.421</u>
Ajustes referente a Contratos de Concessão (ICPC 01)			
Reclassificação do ativo imobilizado para custo	(5.856)	(4.366)	(1.982)
Reversão depreciação anteriormente calculada pelo método linear	43.989	29.255	14.565
Amortização ativo intangível - direito de exploração de infraestrutura	(14.077)	(9.232)	(4.480)
Constituição de provisão de manutenção (CPC 25 e CPC 12)	(5.445)	(3.556)	(1.759)
Custos de empréstimos (CPC 20)			
Capitalização de custo de empréstimos	3.685	1.362	383
Depreciação de custo de empréstimos	(1)	(1)	-
Amortização de custo de empréstimos	(641)	(420)	(204)
Direito da concessão - ágio			
Reversão amortização anteriormente calculada pelo método linear	10.439	6.959	3.479
Amortização calculada pela curva de benefício econômico	(4.766)	(3.132)	(1.522)
Impostos diferidos (CPC 32)	(9.294)	(5.735)	(2.883)
<u>Lucro Líquido do período conforme CPC's</u>	<u>112.745</u>	<u>70.818</u>	<u>34.018</u>
<u>Ajustes no Patrimônio Líquido</u>			
Patrimônio líquido (prática contábil anterior)	<u>277.656</u>	<u>317.628</u>	<u>286.365</u>
Ajuste saldo de abertura em 1º de janeiro de 2009	60.020	60.020	60.020
Ajustes no Resultado do Período	18.033	11.134	5.597
<u>Patrimônio líquido conforme CPC's</u>	<u>355.709</u>	<u>388.782</u>	<u>351.982</u>

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

<u>Ajustes no Resultado do Período</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
<i>Lucro Líquido do período (prática contábil anterior)</i>	<u>96.826</u>	<u>62.001</u>	<u>29.465</u>
Ajustes referente a Contratos de Concessão (ICPC 01)			
Reclassificação do ativo imobilizado para custo	(8.780)	(4.886)	(2.105)
Reversão depreciação anteriormente calculada pelo método linear	56.914	36.327	17.232
Amortização ativo intangível - direito de exploração de infraestrutura	(29.495)	(18.556)	(8.192)
Constituição de provisão de manutenção (CPC 25 e CPC 12)	(7.689)	(2.001)	1.461
Custos de empréstimos (CPC 20)			
Capitalização de custo de empréstimos	13.431	10.545	6.662
Depreciação de custo de empréstimos	(14)	(4)	-
Amortização de custo de empréstimos	(1.306)	(794)	(340)
Direito da concessão - ágio			
Reversão amortização anteriormente calculada pelo método linear	10.439	6.959	3.479
Amortização calculada pela curva de benefício econômico	(7.776)	(5.110)	(2.421)
Impostos diferidos (CPC 32)	(8.745)	(7.644)	(5.364)
<u>Lucro Líquido do período conforme CPC's</u>	<u>113.805</u>	<u>76.837</u>	<u>39.877</u>
<u>Ajustes no Patrimônio Líquido</u>			
Patrimônio líquido (prática contábil anterior)	<u>269.205</u>	<u>294.380</u>	<u>261.844</u>
Ajuste saldo de abertura em 1º de janeiro de 2009	60.020	60.020	60.020
Ajustes de saldo em 31 de dezembro de 2009	28.544	28.544	28.544
Ajustes no resultado do período	16.979	14.836	10.412
<u>Patrimônio líquido conforme CPC's</u>	<u>374.748</u>	<u>397.780</u>	<u>360.820</u>

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)***7 Caixa e equivalentes de caixa**

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e bancos	1.885	5.491	2.987
Aplicações financeiras	11.314	97.798	39.228
	<u>13.199</u>	<u>103.289</u>	<u>42.215</u>

As aplicações financeiras são feitas em fundos de investimentos de renda fixa, podendo ser resgatadas a qualquer tempo, sem prejuízo da remuneração já apropriada. As mesmas foram remuneradas à taxa de 99,35% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), equivalente a 9,68% ao ano (9,97% a.a. em 31 de dezembro de 2009 e 12,19% a.a. em 01 de janeiro de 2009).

8 Contas a receber

Circulante	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Vale pedágio e cupons a receber	1.268	842	690
Ocupação da faixa de domínio e acessos	440	565	439
Cargas excedentes, cargas especiais e tarifa de liberação de veículos	36	22	12
Locação de painéis publicitários	2	1	-
Outros	-	-	3
	<u>1.746</u>	<u>1.430</u>	<u>1.144</u>
Provisão para devedores duvidosos (a)	<u>(233)</u>	<u>(270)</u>	<u>(180)</u>
	<u>1.513</u>	<u>1.160</u>	<u>964</u>
Não circulante			
Poder concedente (b)	24.292	24.292	24.292
Provisão para devedores duvidosos (b)	<u>(24.292)</u>	<u>(24.292)</u>	<u>(24.292)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(a) A provisão para devedores duvidosos (PDD) é constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- (b) Refere-se ao saldo a receber do Poder Concedente, originado pelas receitas asseguradas quando da adoção de Regime Especial Transitório, conforme previsto no Termo Aditivo Modificativo nº. 3 ao Contrato de Concessão para o período de agosto de 2002 até abril de 2004, decorrente da diminuição do tráfego da Rodovia Castello Branco pela interferência do Rodoanel Mário Covas. Este valor está em discussão entre as partes e os assessores jurídicos entendem que o desfecho da causa possivelmente seja favorável à Companhia. Mesmo com base nesse entendimento, por ser um ativo cuja realização ainda não é praticamente certa, foi totalmente provisionado.

9 Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada a seguir:

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	31/12/2010		31/12/2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Regime fiscal de lucro real anual				
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	221.193	221.193	224.861	224.861
Ajustes para o cálculo dos impostos				
Adições				
Ativo imobilizado reclassificado para custo	14.791	14.791	6.334	6.334
Amortização do ativo intangível direito de exploração de infraestrutura	61.728	61.728	40.424	40.424
Amortização de custo de empréstimos capitalizados	1.887	1.887	879	879
Constituição da provisão da manutenção	14.444	14.444	5.020	5.020
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	5.137	5.137	2.631	2.631
Custo de construção	95.749	95.749	211.228	211.228
Provisões dedutíveis	17.725	17.725	5.738	5.738
Provisões indedutíveis	1.568	1.568	2.513	2.513
Despesas indedutíveis	513	513	756	756
Despesas com incentivos fiscais	1.929	1.929	1.557	1.557
Parcelamentos INSS/IRPJ/CSLL - Lei 11.941	19	19	8.285	8.285
Amortização dos custos de transação	1.936	1.936	1.588	1.588
Amortização de direito da concessão - ágio pela curva de tráfego	10.565	10.565	6.475	6.475
Total das Adições	227.991	227.991	293.428	293.428
Exclusões				
Depreciação fiscal de obras reclassificadas para custo	(3.678)	(3.678)	(3.081)	(3.081)
Depreciação fiscal de ativos reclassificados para o ativo intangível	(77.697)	(77.697)	(65.453)	(65.453)
Depreciação fiscal de custos de empréstimos	(16.412)	(16.412)	(7.443)	(7.443)
Depreciação fiscal de ativos qualificados no escopo da provisão de manutenção	(17.552)	(17.552)	(15.114)	(15.114)
Receita de construção	(95.749)	(95.749)	(211.228)	(211.228)
Amortização de direito da concessão - ágio pelo método linear	(13.919)	(13.919)	(13.919)	(13.919)
Amortização linear da despesa antecipada (custo de transação)	(1.497)	(1.497)	(1.066)	(1.066)
Descontos obtido - Lei 11.941	-	-	(8.063)	(8.063)
Reversão de provisões dedutíveis	(16.217)	(16.217)	(6.079)	(6.079)
Outros	(28)	(28)	(16)	(16)
Total das Exclusões	(242.749)	(242.749)	(331.462)	(331.462)
Base de cálculo dos impostos	206.435	206.435	186.827	186.827
Impostos correntes	49.311	18.457	45.474	16.866
Diferenças temporárias	18.721	18.721	42.767	42.767
Impostos diferidos	4.681	1.685	10.694	3.850
Total de impostos correntes e diferidos	53.992	20.142	56.168	20.716
Alíquota efetiva	25%	9%	25%	9%

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

As projeções para realização dos ativos fiscais diferidos são revisadas anualmente, em dezembro. Se ocorrerem fatos relevantes que modifiquem essas projeções, elas serão revisadas durante o exercício pela Companhia.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ativo não circulante			
Depreciação de obras lançadas no custo (a)	17.840	14.062	12.956
Depreciação de obras realizadas na provisão de manutenção (b)	20.124	21.083	25.332
Constituição da provisão de manutenção (c)	9.890	8.251	6.539
Provisão para devedores duvidosos	8.338	8.351	8.320
Provisão para participação nos resultados (PLR)	669	556	949
Custo transação na emissão de títulos	699	499	322
Parcelamento de INSS	63	50	-
Provisão para despesas com taxa de manutenção de TAG'S	625	414	180
Provisão para contingências	279	70	10
Provisão para perda em investimentos	60	60	59
Provisão para perda - FINOR	11	11	11
Outras	82	8	-
	<u>58.680</u>	<u>53.415</u>	<u>54.678</u>
Passivo não circulante			
Depreciação do ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil) (d)	72.088	66.644	58.134
Custos de empréstimos capitalizados (e)	17.048	12.133	9.900
Amortização do direito da concessão - ágio (f)	11.383	10.243	7.712
Outras	132	-	-
	<u>100.651</u>	<u>89.020</u>	<u>75.746</u>

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

- Depreciação de obras reclassificadas para o custo: trata-se de impostos diferidos decorrentes da diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas como custo nas novas práticas contábeis;
- Depreciação de obras realizadas na provisão de manutenção: trata-se de impostos diferidos decorrentes da diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas no escopo da provisão de manutenção nas novas práticas contábeis;
- Constituição da provisão de manutenção: trata-se de impostos diferidos decorrentes da constituição da provisão de manutenção, cuja realização ocorrerá nos termos do item “b”;
- Depreciação de ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil): trata-se de impostos decorrentes da diferença temporária entre a depreciação fiscal e a amortização contábil de obras qualificadas como de melhorias nos termos das novas práticas contábeis;
- Custos de empréstimos capitalizados: trata-se de impostos decorrentes da diferença temporária entre os custos de empréstimos mantidos no resultado fiscal e a despesa de depreciação oriunda dos custos de empréstimos capitalizados para fins contábeis;
- Amortização do direito da concessão – ágio: trata-se de impostos decorrentes da diferença temporária entre a amortização fiscal e contábil do direito de concessão (ágio gerado em reorganização societária conforme descrito na nota 13, item “a”).

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)***10 Pagamentos antecipados relacionados à concessão**

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante			
Pagamento antecipados relacionados à concessão - início da concessão (1)	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>
Não circulante			
Pagamento antecipados relacionados à concessão - início da concessão (1)	36.267	39.564	42.861
Despesas antecipadas de outorga fixa - extensão do prazo da concessão (2)	<u>50.615</u>	<u>36.065</u>	<u>23.530</u>
	<u>86.882</u>	<u>75.629</u>	<u>66.391</u>

- (1) Durante o primeiro ano da concessão, foram efetuados pagamentos antecipados ao Poder Concedente, relacionados à outorga da concessão. Esses valores foram registrados no ativo, na rubrica de pagamentos antecipados relativos à concessão e estão sendo amortizados no mesmo prazo definido para a concessão.

Em razão da mudança no prazo de concessão, prorrogado de 20 para 24 anos e 9 meses, o saldo de pagamentos antecipados da Outorga da Concessão, existente em 31 de dezembro de 2006, passou a ser apropriado daquela data até o novo prazo final de concessão, em 31 de dezembro de 2022.

- (2) A mudança do prazo de concessão, citada no parágrafo anterior, não impactou no valor dos pagamentos mensais de outorga fixa descritos na nota explicativa nº. 24. Para adequar o valor do custo mensal do direito de outorga fixa, reconhecido no resultado ao novo prazo do contrato de concessão, a Companhia passou a registrar parte do pagamento mensal ao Poder Concedente como despesa paga antecipadamente. Esse saldo será apropriado de forma linear, no período correspondente ao aumento do prazo de concessão (abril de 2018 até dezembro de 2022).

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, profissionais chave de sua Administração e outras partes relacionadas. Estas operações foram realizadas substancialmente em condições de mercado.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	Transações	Saldos	
	Serviços Prestados	Ativo Circulante	Passivo Circulante
Controladora			
Companhia de Concessões Rodoviárias - Divisão Actua (d)	8.584	26	247
Outras partes relacionadas			
Actua Assessoria S.A. (a)	3.037	-	-
Serveng - Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia (e)	-	-	4
CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A. (c)	-	33.709	-
Companhia de Participações em Concessões - Divisão Engelog (b)	12.001	-	-
Concess.do Sistema Anhaguera-Bandeirantes S.A. (f)	-	93	159
Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A. (f)	-	130	73
Concessionária do Rodoanel S.A. (f)	-	104	71
Conces.da Linha 4 do Metrô de São Paulo S.A. (f)	-	1	4
Rodovias Integradas do Oeste S.A. (f)	-	-	3
Profissionais chave			
Remuneração de administradores	2.890	-	1.178
Total, 31 de dezembro de 2010	26.512	34.063	1.739
Total, 31 de dezembro de 2009	35.371	30.976	4.889
Total, 01 de janeiro de 2009		25.123	2.161

- a) Prestador exclusivo de serviços de assessoria jurídica e recursos humanos ao Grupo CCR até junho de 2010.
- b) Até 31 de maio de 2010, a Engelog Centro de Engenharia Ltda. atuava como prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR. A partir de 01 de junho de 2010, tais serviços passaram a ser prestados pela Companhia de Participações em Concessões, que em função de reestruturação societária a incorporou.
- c) Refere-se aos valores de tarifas de pedágio eletrônico cobradas de usuários do Sistema Sem Parar, os quais serão repassados à Companhia no mês subsequente.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

- d) A partir de 01 de junho de 2010 tais serviços, assim como os citados na letra “a”, passaram a ser prestados pela sua Controladora Companhia de Concessões Rodoviárias, em virtude da reorganização societária que a incorporou.
- e) Refere-se ao contrato de prestação de serviços de obras para manutenção e conservação da Rodovia.
- f) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo a transferência de colaboradores.

Os montantes referentes a despesas com profissionais chave da administração estão apresentados abaixo:

	2010	2009
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	1.125	1.018
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	1.670	1.067
Previdência privada	91	125
Seguro de vida	4	4
	<u>2.890</u>	<u>2.214</u>

Na AGO realizada em 30 de abril de 2010, foi fixada a remuneração dos membros do conselho de administração e diretoria da Companhia de até R\$ 2.361.

12 Imobilizado

Taxa média anual de depreciação %	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009			
	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	
Móveis e utensílios	12	3.283	(1.263)	2.020	2.502	(1.003)	1.499	1.661	(808)	853
Máquinas e equipamentos	15	19.672	(13.047)	6.625	17.597	(11.431)	6.166	17.208	(9.424)	7.784
Veículos	21	7.088	(3.968)	3.120	4.649	(3.108)	1.541	4.934	(2.379)	2.555
Instalações e edificações	6	2.130	(1.878)	252	2.130	(1.837)	293	2.130	(1.753)	377
Sistemas operacionais	18	38.183	(31.428)	6.755	38.174	(28.332)	9.842	38.433	(24.855)	13.578
Imobilizado em andamento	-	36.942	-	36.942	22.707	-	22.707	7.661	-	7.661
		<u>107.298</u>	<u>(51.584)</u>	<u>55.714</u>	<u>87.759</u>	<u>(45.711)</u>	<u>42.048</u>	<u>72.027</u>	<u>(39.219)</u>	<u>32.808</u>

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos bens totalmente depreciados era de R\$ 25.996 (R\$ 25.945 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 25.212 em 01 de janeiro de 2009).

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

As taxas de depreciação das classes de bens do ativo imobilizado estão condizentes com a vida útil estimada dos bens. Caso a sua vida útil ultrapasse o prazo da concessão, as taxas de depreciação consideram este prazo limite.

Movimentação do custo

	01/01/2009				31/12/2009				31/12/2010			
	Custo	Adições	Baixas	Transferências (a)	Custo	Adições	Baixas	Transferências (a)	Custo	Adições	Baixas	Transferências (a)
Móveis e utensílios	1.661	-	(5)	846	2.502	41	(70)	810	3.283			
Máquinas e equipamentos	17.208	15	(44)	418	17.597	33	(220)	2.262	19.672			
Veículos	4.934	-	(285)	-	4.649	-	-	2.439	7.088			
Instalações e edificações	2.130	-	-	-	2.130	-	-	-	2.130			
Sistemas operacionais	38.433	-	(393)	134	38.174	10	(268)	267	38.183			
Imobilizado em andamento	7.661	17.743	-	(2.697)	22.707	20.830	-	(6.595)	36.942			
	<u>72.027</u>	<u>17.758</u>	<u>(727)</u>	<u>(1.299)</u>	<u>87.759</u>	<u>20.914</u>	<u>(558)</u>	<u>(817)</u>	<u>107.298</u>			

(a) Os valores de R\$ 1.299 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 817 em 31 de dezembro de 2010, correspondem às reclassificações do ativo imobilizado para intangível.

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, à equipamentos e sistemas em fase de instalação.

Foram capitalizados custos de empréstimos no montante de R\$ 4.260 em 31 de dezembro de 2010, R\$ 919 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 17 desde o início da concessão até 01 de janeiro de 2009.

Movimentação da depreciação

	01/01/2009			31/12/2009			31/12/2010		
	Depreciação	Adições	Baixas	Depreciação	Adições	Baixas	Transferências (a)	Depreciação	
Móveis e utensílios	(808)	(197)	2	(1.003)	(317)	58	-	(1.262)	
Máquinas e equipamentos	(9.424)	(2.027)	19	(11.432)	(1.766)	211	(60)	(13.047)	
Veículos	(2.379)	(947)	218	(3.108)	(860)	-	-	(3.968)	
Instalações e edificações	(1.753)	(84)	-	(1.837)	(41)	-	-	(1.878)	
Sistemas operacionais	(24.855)	(3.854)	378	(28.331)	(3.423)	263	62	(31.429)	
	<u>(39.219)</u>	<u>(7.109)</u>	<u>617</u>	<u>(45.711)</u>	<u>(6.407)</u>	<u>532</u>	<u>2</u>	<u>(51.584)</u>	

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

(a) O valor de R\$ 2, corresponde às reclassificações do ativo imobilizado para intangível.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)***13 Intangível**

	Taxa anual de amortização - %	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
		Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Direitos de exploração de infraestrutura (b)	(*)	1.133.650	(198.157)	935.493	1.030.576	(154.997)	875.579	810.626	(134.738)	675.888
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	4.325	(3.489)	836	4.169	(2.956)	1.213	3.997	(2.485)	1.512
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	1.322	(449)	873	852	(295)	557	852	(132)	720
Direito da concessão - ágio (a)	(*)	251.709	(51.772)	199.937	251.709	(41.207)	210.502	251.709	(34.731)	216.978
		<u>1.391.006</u>	<u>(253.867)</u>	<u>1.137.139</u>	<u>1.287.306</u>	<u>(199.455)</u>	<u>1.087.851</u>	<u>1.067.184</u>	<u>(172.086)</u>	<u>895.098</u>
Movimentação do custo										
		01/01/2009		31/12/2009			31/12/2010			
		Custo	Adições	Baixas	Transferências (c)	Custo	Adições	Baixas	Transferências (c)	Custo
Direitos de exploração de infraestrutura (b)		810.626	218.873	(50)	1.127	1.030.576	107.836	(213)	(4.549)	1.133.650
Direitos de uso de sistemas informatizados		3.997	-	-	172	4.169	-	-	156	4.325
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados		852	-	-	-	852	-	-	470	1.322
Direito da concessão - ágio (a)		251.709	-	-	-	251.709	-	-	-	251.709
		<u>1.067.184</u>	<u>218.873</u>	<u>(50)</u>	<u>1.299</u>	<u>1.287.306</u>	<u>107.836</u>	<u>(213)</u>	<u>(3.923)</u>	<u>1.391.006</u>
Movimentação da amortização										
		01/01/2009		31/12/2009			31/12/2010			
		Amortização	Adições	Baixas	Transferências (c)	Amortização	Adições	Baixas	Transferências (c)	Amortização
Direitos de exploração de infraestrutura (b)		(134.738)	(20.271)	9	-	(155.000)	(43.175)	17	(2)	(198.160)
Direitos de uso de sistemas informatizados		(2.485)	(470)	-	-	(2.955)	(533)	-	-	(3.488)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados		(132)	(162)	-	-	(294)	(154)	-	-	(448)
Direito da concessão - ágio (a)		(34.731)	(6.475)	-	-	(41.206)	(10.565)	-	-	(51.771)
		<u>(172.086)</u>	<u>(27.378)</u>	<u>9</u>	<u>-</u>	<u>(199.455)</u>	<u>(54.427)</u>	<u>17</u>	<u>(2)</u>	<u>(253.867)</u>

(*) Amortização pela curva de benefício econômico

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

(a) Direito da concessão – ágio: refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação datado de 28 de junho de 2005. A incorporação pela Companhia do patrimônio da Wolfson Empreendimentos Ltda. não implicou no aumento do capital da incorporadora no ato da incorporação. A diferença entre o valor do acervo líquido incorporado e o valor de patrimônio líquido da incorporadora, no montante de R\$ 2.642, foi destinada à conta de reserva de capital. O valor do ágio incorporado, no montante de R\$ 251.709, é amortizado pelo padrão de benefício econômico gerado com base na curva de tráfego, pelo prazo da concessão.

(b) Do montante de R\$ 1.095.826 em 31 de dezembro de 2010, R\$ 57.085 refere-se a intangível em fase de construção e não disponibilizado aos usuários. As principais obras de melhorias em andamento em 31 de dezembro de 2010 são as seguintes:

1. Construção de pistas marginais do km 95 ao km 105 das pistas leste e oeste da rodovia SP270;
2. Restauração de trevos na rodovia SP280; e
3. Implantação de dispositivo de retorno no km 64+500 na rodovia SP280.

(c) O valor de R\$ 1.299 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 815 em 31 de dezembro de 2010 (líquido de depreciação) correspondente às reclassificações do ativo imobilizado para o ativo intangível.

Foram capitalizados custos de empréstimos no montante de R\$ 12.151 em 31 de dezembro de 2010, R\$ 6.524 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 35.255 desde o início da concessão até 01 de janeiro de 2009. A taxa de capitalização dos custos de empréstimos foi, em média, de 0,17% ao mês durante o exercício de 2010 (em média, 0,16% ao mês durante o exercício de 2009).

14 Empréstimos, financiamentos e leasing

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	Taxas Contratuais (% a.a.)	Vencimentos	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Em moeda nacional					
1. Banco Bradesco S.A.	TJLP + 4,3%	15 de abril de 2011	138	554	968
1. Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A.	TJLP + 3%	15 de maio de 2012	353	613	873
1. HSBC Bank Brasil S.A.	TJLP + 1,7%	15 de julho de 2013	399	552	617
1. Banco Alfa de Investimentos S.A.	TJLP + 1%	15 de maio de 2015	195	-	-
2. Banco Alfa de Investimentos S.A	105% do CDI	28 de fevereiro de 2011	30.073	-	-
3. Banco Alfa Arrendamento Mercantil S.A	CDI + 1,5%	02 de setembro de 2013	2.030	-	-
Total			33.188	1.719	2.458
Total circulante			31.479	769	696
Total não circulante			1.709	950	1.762

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	31/12/2010
2012	282
2013	1.365
Após 2013	62
	1.709

A seguir especificamos as principais condições, garantias e, exclusivamente para os empréstimos, as cláusulas restritivas contratuais. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

1. FINAMES: Contratados ao longo dos anos de 2006 a 2010, com taxas remuneratórias entre 1,0% a.a. e 4,3% a.a. mais TJLP, no montante total de R\$ 3.676, destinam-se substancialmente à compra de caminhões, guinchos, plataformas de auto socorro, cesta aérea e equipamentos. A amortização do principal se dará em até 54 parcelas mensais entre novembro de 2006 e maio de 2015. Os juros serão pagos trimestralmente antes e mensalmente durante o período de amortização.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

- Em 15 e 30 de dezembro de 2010, a Companhia emitiu duas Cédulas de Crédito Bancário nos valores de R\$ 13.000 e R\$ 17.000, respectivamente, junto ao Banco Alfa de Investimentos S.A. Ambas possuem renumeração correspondente a 105% do CDI e vencimento do principal e dos juros para 28 de fevereiro de 2011.
- Desde julho de 2010, a Companhia firmou contratos de arrendamento mercantil no montante de R\$ 2.262, junto ao Banco Alfa Arrendamento Mercantil S.A. com vencimentos finais a partir de junho de 2013 até setembro de 2013. Os encargos financeiros destes contratos são CDI + 1,5% a.a.

15 Debêntures

	Taxas Contratuais (% a.a.)	Custo efetivo (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldo de custo de transação a apropriar	Vencimentos	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Debêntures								
1. Série 1	104,5% do CDI	0,2917% (b)	3.676	1.272	Julho de 2015	166.839	203.556	240.165
1. Série 2	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	966	Julho de 2015	152.058	163.670	194.264
1. Série 3	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	885	Janeiro de 2015	134.034	150.188	183.181
2. Série Única	117% do CDI	0,1334% (b)	1.494	1.163	Dezembro de 2016	249.660	250.479	-
Total						<u>702.591</u>	<u>767.893</u>	<u>617.610</u>
Debêntures						129.860	100.559	52.887
Custo de transação						<u>(1.464)</u>	<u>(1.364)</u>	<u>(1.588)</u>
Total circulante						<u>128.396</u>	<u>99.195</u>	<u>51.299</u>
Debêntures						577.018	671.821	570.798
Custo de transação						<u>(2.823)</u>	<u>(3.123)</u>	<u>(4.487)</u>
Total não circulante						<u>574.195</u>	<u>668.698</u>	<u>566.311</u>

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.
- (b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.

Os métodos de cálculo acima estão de acordo com o pronunciamento contábil CPC 08.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	31/12/2010
2012	137.563
2013	137.563
2014	137.563
Após 2014	<u>164.329</u>
	<u><u>577.018</u></u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias e restrições vinculadas às emissões de debêntures. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

- Em 01 de julho de 2007, a Companhia emitiu sessenta e cinco mil debêntures simples, não conversíveis em ações, todas nominativas e escriturais, com garantias reais, em 3 séries, sendo a primeira de vinte e oito mil debêntures e a segunda e a terceira séries de dezoito mil e quinhentas debêntures cada, com valor nominal total de emissão de R\$ 650.000, as quais foram parcialmente subscritas e integralizadas em 31 de julho de 2007, e em 01 de agosto de 2007.

A remuneração das debêntures da primeira série será baseada na variação acumulada de 104,5% do CDI a.a., enquanto que as das segunda e terceira séries serão de 7,6% a.a. mais a atualização do principal baseada no IGP-M.

Os prazos, amortizações e pagamento de juros ocorrerão da seguinte maneira:

- Primeira série: prazo de oito anos, com amortizações e pagamento de juros semestralmente, entre 01 de julho de 2008 e 01 de julho de 2015;
- Segunda série: prazo de oito anos, com amortizações e pagamento de juros anualmente, entre 01 de julho de 2008 e 01 de julho de 2015;
- Terceira série: prazo de sete anos e meio, com amortizações e pagamento de juros anualmente, entre 01 de janeiro de 2009 e 01 de janeiro de 2015.

Como garantia da emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à penhora de 100% de suas ações e 100% do produto oriundo da cobrança de pedágios e demais receitas, bem como das contas correntes detidas por ela; e eventual indenização do Poder Concedente no caso de término antecipado do contrato de concessão.

Os principais critérios para o estabelecimento de vencimento antecipado são:

- Contrair ou manter sem o consentimento dos Financiadores qualquer dívida exceto as listadas: (i) dívidas subordinadas; (ii) empréstimos de capital de giro que não excedam o valor do principal total de R\$ 50.000; (iii) dívidas de longo prazo para financiamento de investimentos não previstos no Contrato de Concessão, para os quais tenham sido acordados mecanismos legais de restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão; (iv) outras dívidas, desde que: (a) aprovadas em Assembléia Geral de Debenturistas por maioria simples das Debêntures em circulação; e (b) seja observado o limite estabelecido no item “a”, parágrafo primeiro do artigo 60 da Lei das Sociedades por Ações;

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- Criar ou permitir a existência de quaisquer ônus ou gravames sobre as propriedades, ativos ou receitas;
 - A Companhia somente poderá distribuir dividendos ou juros sobre o capital próprio nos períodos de 01 de janeiro a 01 de março e de 01 de julho a 01 de setembro de cada ano, exceto se as demonstrações financeiras auditadas do ano fiscal anterior ou revisadas do primeiro período apresentarem, no mínimo, os seguintes índices:
 - Índice de cobertura do serviço da dívida (caixa + juros + “fees” e outros débitos relacionados à dívida / valores de principal e juros pagos no referido período) maior ou igual a 1,2;
 - Dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 3,0, onde:
 - Dívida líquida = dívida relacionada à emissão das debêntures + outras dívidas financeiras permitidas – o disponível (caixa, bancos e aplicações financeiras);
 - EBITDA (lucro operacional + depreciação e amortização – receitas e despesas financeiras + amortização dos pagamentos antecipados relacionados à concessão) calculado considerando os últimos 12 meses.
2. Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia emitiu duzentas e cinquenta debêntures simples, não conversíveis em ações, série única, da espécie subordinada, sem garantias, da segunda emissão, com valor nominal unitário de R\$ 1.000, com valor nominal total da emissão de R\$ 250.000, as quais foram subscritas e integralizadas, em 23 de dezembro de 2009.

As Debêntures são remuneradas por 117% do CDI.

O valor nominal atualizado das debêntures e os juros serão pagos da seguinte maneira:

- Amortização: parcelas semestrais, entre 22 de dezembro de 2011 e 22 de dezembro de 2016;
- Juros: parcelas semestrais, pagas nos dias de 22 de dezembro e de junho de cada ano até a data de vencimento, iniciadas em 22 de junho de 2010.

As debêntures poderão ser facultativamente resgatadas, totalmente, a qualquer momento, a critério da emissora.

16 Fornecedores

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Nacionais	13.118	21.212	8.519
Estrangeiros	107	456	228
Cauções Retidas	8.813	11.952	3.476
	<u>22.038</u>	<u>33.620</u>	<u>12.223</u>

17 Impostos e contribuições parcelados

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante			
IRPJ (a)	3.332	3.047	-
CSLL (a)	1.331	1.217	-
INSS (a)	17	16	-
PIS	-	-	1.239
COFINS	-	-	112
	<u>4.680</u>	<u>4.280</u>	<u>1.351</u>
Não circulante			
IRPJ (a)	39.709	36.307	29.766
CSLL (a)	15.860	14.501	12.202
INSS (a)	207	189	-
	<u>55.776</u>	<u>50.997</u>	<u>41.968</u>

(a) Em 16 de novembro de 2009 o Conselho de Administração aprovou a adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de tributos instituído pela Lei 11.941/09.

Entre os passivos tributários incluídos neste programa, foram considerados o Imposto de Renda e a Contribuição Social que, entre 01 de julho de 2006 e 30 de outubro de 2009, foram pagos considerando-se diretamente no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) as deduções fiscais relativas à amortização do direito de outorga e as respectivas variações monetárias, decorrentes das obrigações junto ao Poder Concedente. O passivo incluído no

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

programa refere-se às diferenças temporárias de impostos geradas pela diferença entre o lucro contábil e o lucro real (fiscal), que foram registradas no período supra citado no passivo não circulante.

Também foram objeto de pedido, junto à Receita Federal do Brasil, de adesão ao programa de descontos e parcelamentos de débitos tributários federais, previstos na Lei nº. 11.941/09, o saldo de principal, multa e juros de impostos e contribuições federais. Aguarda-se a homologação pela Receita Federal do Brasil destes pedidos de adesão.

Os impostos parcelados através da Lei nº 11.941/09 serão pagos em até 155 parcelas, mensais, iguais e consecutivas, e atualizados mensalmente com base na taxa Selic.

18 Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

Movimentação dos processos

	01/01/2009	31/12/2009	31/12/2010			Total
		Saldo Inicial	Constituição de provisão	Realização	Transferências	
Circulante						
Cíveis – Indenização aos usuários da rodovia	-	80	81	(144)	(17)	-
Trabalhistas	30	126	659	(75)	(710)	-
Total	30	206	740	(219)	(727)	-
Não circulante						
Cíveis – Indenização aos usuários da rodovia	-	-	114	(9)	17	122
Trabalhistas	-	-	24	(36)	710	698
Total	-	-	138	(45)	727	820

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

A Companhia possui outras contingências passivas relativas a questões trabalhistas e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado de R\$ 6.648 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 3.974 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 4.742 em 01 de janeiro de 2009), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$ 3.767 para os processos em andamento.

19 Provisão de manutenção

	01/01/2009		31/12/2009				31/12/2010				
	Saldo Inicial	Constituição de provisão	Ajuste a valor presente	Realização	Transferências	Total	Constituição de provisão	Ajuste a valor presente	Realização	Transferências	Total
Circulante											
Provisão de manutenção	2.127	604	143	(2.616)	11.614	11.872	1.762	1.292	(14.732)	9.124	9.318
Não circulante											
Provisão de manutenção	17.106	4.416	2.487	-	(11.614)	12.395	12.656	3.841	-	(9.124)	19.768

O saldo de abertura, na data de transição, e os novos projetos com início de provisão durante o exercício de 2009 foram trazidos a valor presente à taxa de 14,75% ao ano e os projetos com início de provisão no exercício de 2010 foram trazidos a valor presente à taxa de 12,34% ao ano. A taxa utilizada refere-se ao custo de dívida de mercado para estes períodos.

20 Arrendamento mercantil**a. Operacional**

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Até um ano	514	261	712
Acima de um ano e até cinco anos	7	-	21

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

A Companhia opera com 50 veículos de frota com contrato de arrendamento mercantil operacional. Os contratos possuem prazo de duração de no máximo 24 meses, com cláusulas de opção de renovação, sem opção de compra e com reajustamento a cada 12 meses pelo IGP-M.

A Companhia reconheceu despesas com operações de arrendamento mercantil operacional, no montante de R\$ 2.209 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 1.644 em 31 de dezembro de 2009).

b. Financeiro

A Companhia possui ativos num montante de R\$ 2.262 obtidos por meio de contratos de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de até três anos, com cláusula de opção de compra.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado da Companhia.

Ativo imobilizado – valor residual

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Veículos	2.150	-	-

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia reconheceu como despesa financeira o montante de R\$ 128.

Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	<u>Valor Nominal</u>	<u>Valor Presente</u>
	31/12/2010	31/12/2010
Até um ano	830	807
Acima de um ano e até cinco anos	1.261	1.223

21 Patrimônio líquido

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)***a. Capital social**

O capital social é representado por 13.976.292.242 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 6.988.146.121 ordinárias e 6.988.146.121 preferenciais.

A movimentação das ações ordinárias e durante o exercício está abaixo demonstrada:

	Saldo em 31/12/2009	Novas emissões	Saldo em 31/12/2010
Ações ordinárias	6.988.146.121	-	6.988.146.121
Ações preferenciais	6.988.146.121	-	6.988.146.121
Total	<u>13.976.292.242</u>	<u>-</u>	<u>13.976.292.242</u>

b. Reservas de lucros

- Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Em 31 de dezembro de 2010 o valor destinado à reserva legal foi menor que 5% do lucro líquido para atender à limitação de 20% do capital social, conforme abaixo demonstrado:

Lucro líquido do exercício	147.060
Destinação de 5% para reserva legal	7.353
Reserva legal em 31/12/2009	23.513
Limite de 20% sobre o capital social	27.953
Destinação efetiva	4.440

- Reserva de retenção de lucros*

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

É constituída para a aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital, aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

c. Reserva de capital

A reserva de capital, no montante de R\$ 2.642, é oriunda da diferença entre o valor do acervo líquido incorporado e o valor de patrimônio líquido da Wolfson Empreendimentos Ltda., por ocasião de sua incorporação conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação datado de 28 de junho de 2005.

d. Dividendos

Os dividendos são calculados em conformidade com o estatuto social e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº. 6.404/76).

Em 26 de fevereiro de 2010, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, a distribuição de dividendos no montante de R\$ 70.000, sendo R\$ 49.000 a título de dividendos intermediários sobre o saldo de reserva de retenção de lucros de 2009 e R\$ 21.000 de dividendo adicional proposto em 31 de dezembro de 2009.

Em 31 de agosto de 2010, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 60.000, sendo R\$ 18.000 sobre a reserva de retenção de lucros de 2009 e R\$ 42.000 sobre os lucros apurados no 1º semestre de 2010.

Em 31 de dezembro de 2010, a Administração da Companhia propõe aos acionistas a distribuição de dividendos de R\$ 125.798 com o objetivo de atender ao limite do total das reservas de lucro sobre o capital.

22 Instrumentos financeiros

Política

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política da Companhia permite a contratação de instrumentos derivativos unicamente com o objetivo de proteção das flutuações do câmbio, taxa de juros e índices de inflação, e é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.). A política de controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não usa instrumentos derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo, como também não efetua operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

administração da Companhia.

Para apoio ao Conselho de Administração da Companhia, nas questões financeiras estratégicas, a Controladora CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias) possui um Comitê Financeiro, formado por conselheiros indicados pelos acionistas controladores e conselheiros independentes, que analisa as questões que dizem respeito à política e estrutura financeira da Companhia, acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras chave, tais como empréstimos ou refinanciamentos de dívidas de longo prazo, análise de risco, exposições ao câmbio, aval em operações, nível de alavancagem, política de dividendos, emissão de ações, emissão de títulos de dívida e investimentos.

A Companhia não possui e não operou com instrumentos financeiros derivativos durante os exercícios apresentados.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão classificadas e reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro a seguir:

Instrumentos financeiros por categoria

	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
	Valor justo mensurado através do resultado	Empréstimos e recebíveis (a)	Total	Valor justo mensurado através do resultado	Empréstimos e recebíveis (a)	Total	Valor justo mensurado através do resultado	Empréstimos e recebíveis (a)	Total
Ativos									
Aplicações financeiras	11.314	-	11.314	97.798	-	97.798	39.228	-	39.228
Contas a receber de clientes	-	1.513	1.513	-	1.160	1.160	-	964	964
Partes relacionadas	-	34.063	34.063	-	30.976	30.976	-	25.123	25.123
Passivos									
Empréstimos e financiamentos	-	(33.188)	(33.188)	-	(1.719)	(1.719)	-	(2.458)	(2.458)
Debêntures	-	(702.591)	(702.591)	-	(767.893)	(767.893)	-	(617.610)	(617.610)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	(30.956)	(30.956)	-	(42.040)	(42.040)	-	(20.185)	(20.185)
Partes relacionadas	-	(1.739)	(1.739)	-	(4.889)	(4.889)	-	(2.161)	(2.161)
Total	11.314	(732.898)	(721.584)	97.798	(784.405)	(686.607)	39.228	(616.327)	(577.099)

(a) Valores líquidos do custo de transação

- **Aplicações financeiras** – São definidos como ativos mensurados pelo valor justo através do resultado, sendo o valor justo idêntico ao valor contábil em função do curto prazo de vencimento dessas operações.
- **Contas a receber de clientes, partes relacionadas ativas e passivas, fornecedores, e outras contas a pagar** – São classificadas como empréstimos e recebíveis e mensuradas pelo método do custo amortizado.
- **Empréstimos e Debêntures** – São classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo (Empréstimos e recebíveis) e estão registradas pelo método do custo amortizado. Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos os saldos apurados seriam os seguintes:

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Debêntures (*)	706.878	788.701	772.380	791.466	623.685	621.142
CCB	30.073	30.098	-	-	-	-

(*) Os valores estão brutos dos custos de transação

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base nas taxas contratuais futuras obtidas na BM&F mais cupom e trazendo a valor presente pelas taxas de mercado, equivalentes às taxas contratuais projetadas.

- **Financiamentos** – São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo (Empréstimos e recebíveis), e estão contabilizados pelo custo amortizado. Consideram-se os valores contábeis desses financiamentos equivalentes aos valores justos, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundos de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo. Conforme descrito na nota explicativa nº. 14.

Gestão do capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, também monitora o nível de dividendos para acionistas e procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

Hierarquia de valor justo

A Companhia somente detém instrumentos financeiros qualificados no nível 2, correspondentes à aplicações financeiras de curto prazo, nos valores de R\$ 11.314 em 31 de dezembro de 2010, R\$ 97.798 em 31 de dezembro de 2009 e em R\$ 39.228 em 01 de janeiro de 2009.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, apresentamos no quadro a seguir, os valores nominais referentes aos juros e variações monetárias para os contratos de empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de até 31 de dezembro de 2011. Os valores correspondem aos efeitos calculados para um período de doze meses a partir da data dessas demonstrações financeiras ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro. Os cálculos foram efetuados com base na posição em aberto de cada operação, na data dessas demonstrações financeiras, não levando em consideração eventuais vencimentos intermediários. As taxas definidas para o cenário provável foram adicionadas, nos cenários A e B dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, definidos na referida Instrução.

Análise de Sensibilidade de Variações nas Taxas de Juros

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (4)	Efeito no resultado em R\$		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Debêntures	Aumento do IGP-M	Julho de 2015	287.943	(49.834)	(57.432)	(65.012)
Debêntures	Aumento do CDI	Dezembro de 2016	418.935	(50.233)	(62.887)	(75.577)
CCB	Aumento do CDI	Fevereiro de 2011	30.073	(524)	(648)	(770)
Total do efeito de ganho ou (perda)				<u>(100.591)</u>	<u>(120.967)</u>	<u>(141.359)</u>

As taxas de juros consideradas foram (1):

CDI (2)	10,64%	13,30%	15,96%
IGP-M (3)	11,32%	14,15%	16,98%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo.

Nos itens (2) e (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

(2) Refere-se a taxa de 31/12/2010, divulgada pela CETIP.

(3) Refere-se a variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pela Anbima.

(4) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 31/12/2010 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Além dos índices variáveis demonstrados no quadro anterior, parte dos contratos possui taxas fixas incidentes sobre o saldo atualizado, as quais também estão consideradas nos cálculos.

Não foram calculados valores de sensibilidade para os contratos indexados à TJLP (Finame), em virtude de se considerar que a TJLP, por ser uma taxa de longo prazo e administrada pelo Governo Federal, não está sujeita a variações relevantes de curto prazo e, portanto, não oferecendo riscos relevantes de elevação no contexto das operações da Companhia.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia, revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

23 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2010, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade Civil – R\$ 44.000;
- Riscos de Engenharia – Conservação e Manutenção – R\$ 14.000;
- Riscos de Engenharia – Ampliação e Melhoramentos – R\$ 68.862;
- Riscos Patrimoniais / Operacionais – R\$ 48.000;
- Perda de Receita – R\$ 63.134.
- Veículos: Cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 120.000 (R\$ 1.000 por veículos), sendo: R\$ 12.000 (R\$ 100 por veículo) para danos morais; R\$ 93.600 (R\$ 2,6 por veículos) para acessórios e R\$ 72 (R\$ 2 por veículo) para equipamentos.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

Além disso, a Companhia possui três apólices de seguro garantia no valor total de R\$ 204.616, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

24 Compromissos vinculados ao contrato de concessão**a. Compromisso com o Poder Concedente***Decorrente da outorga fixa*

Refere-se ao ônus da concessão assumido no processo de licitação, determinado com base em valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Valor nominal</u>			<u>Valor presente</u>		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Outorga fixa a pagar	349.267	357.623	407.253	294.145	294.388	327.512

O compromisso será pago em parcelas mensais e iguais até fevereiro de 2018, corrigidas monetariamente pela variação do IGP-M, em julho de cada ano. O cálculo do valor presente foi efetuado considerando-se uma taxa real de juros de 5% a.a., compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga na data do início da concessão, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Esses compromissos atualizados até 31 de dezembro de 2010, estavam assim distribuídos:

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

	Valor nominal	Valor presente
2011	48.735	47.468
2012	48.735	45.209
2013	48.735	43.056
2014	48.735	41.006
Após 2014	<u>154.327</u>	<u>117.406</u>
Total	<u><u>349.267</u></u>	<u><u>294.145</u></u>

No decorrer do exercício foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 46.987 referente ao direito de outorga fixa (R\$ 43.262 em 31 de dezembro de 2009).

Decorrente de outorga variável

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, correspondente a 3% da receita mensal, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

O saldo de outorga variável a pagar em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 1.816 (R\$ 1.494 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 1.343 em 01 de janeiro de 2009).

No decorrer do exercício foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 19.800 referente ao direito de outorga variável (R\$ 16.102 em 31 de dezembro de 2009).

b. Compromissos relativos à concessão (não auditado)

Além dos pagamentos ao Poder Concedente, a Companhia assumiu o compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação e alargamento das rodovias. Em 31 de dezembro de 2010, esses compromissos de investimentos estavam estimados em R\$ 476.558 (R\$ 542.897 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 634.225 em 01 de janeiro de 2009), a serem realizados até o final do prazo da concessão.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

Estes investimentos se destinam a melhorias na infraestrutura para que a mesma possa comportar o provável aumento do tráfego futuro e, conseqüentemente, gerar receitas adicionais para a concessionária.

c. Ativo transferido pelo poder concedente à concessão

A prática contábil prevista no ICPC 01 é a de não registrar o ativo transferido pelo Poder Concedente.

d. Obras a executar

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Não circulante			
Obrigações Poder Concedente	<u>8.713</u>	<u>9.546</u>	<u>10.254</u>

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 7, de 23 de abril de 2004, com o objetivo de promover a melhor adequação das condições de concessão para cumprimento dos fins de interesse público, entre outros aspectos, o Poder Concedente transferiu a responsabilidade da execução das obras de implantação dos contornos dos trechos urbanizados de São Roque e de Brigadeiro Tobias para a Companhia.

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 11, de 8 de dezembro de 2006, quando o total das retenções atingisse o montante de R\$ 98.303, a Companhia deveria voltar a depositar o saldo remanescente do ônus fixo, após efetuar as compensações previstas nos itens 3.1 e 3.2 do Termo Aditivo e Modificativo nº. 7/2004. O total de retenções foi atingido no terceiro trimestre de 2008 e a Companhia passou a depositar o ônus fixo.

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

25 Resultado Financeiro

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

Despesas financeiras	2010	2009
Juros sobre financiamentos e debêntures	(58.032)	(46.840)
Varição monetária sobre debêntures	(33.600)	(2.694)
Juros e multas sobre obrigações fiscais e sociais	(6.305)	(247)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(651)	(1.021)
Juros e variação monetárias sobre mútuos	-	(353)
Varição monetária sobre obrigações com poder concedente	(383)	(345)
Juros sobre obrigações fiscais - Lei nº. 11.941/09	-	(8.595)
Multas sobre obrigações fiscais - Lei nº. 11.941/09	-	(3.447)
Juros indedutíveis - Lei nº. 11.941/09	-	(5.251)
Multas indedutíveis - Lei nº. 11.941/09	-	(2.865)
IOF	(322)	(1.129)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(5.133)	(2.630)
	<u>(104.426)</u>	<u>(75.417)</u>
Receitas financeiras		
Varição monetária sobre debêntures	-	8.982
Rendimento sobre aplicações financeiras	6.395	5.229
Juros e outras receitas financeiras	413	393
Descontos obtidos - Lei nº. 11.941/09	-	8.062
Outros	8	25
	<u>6.816</u>	<u>22.691</u>

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.**(Companhia aberta)****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de Reais)*

Receitas	31/12/2010	31/12/2009
Receita de pedágio	661.660	532.630
Receitas de contratos de construção (CPC 17)	95.749	211.227
Receitas acessórias	8.974	9.124
	<u>766.383</u>	<u>752.981</u>

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Receitas Brutas	766.383	752.981
Menos:		
Impostos sobre receitas	(62.053)	(46.751)
Devoluções e abatimentos	293	158
Total das receitas	<u>704.623</u>	<u>706.388</u>

27 Evento subsequente

Em 20 de fevereiro de 2011, a Companhia firmou instrumento particular de escritura da 3ª emissão de debêntures simples (150 mil debêntures), não conversíveis em ações, no montante total de R\$ 150.000, em série única, com vencimento semestral do principal e dos juros a partir de 20 de agosto de 2011 até 20 de fevereiro de 2015

As debêntures são remuneradas à variação acumulada de 110,50% a.a., do CDI.

* * *

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Composição do Conselho de Administração

Antônio Linhares da Cunha	Conselheiro
Arthur Piotto Filho	Conselheiro
Ítalo Roppa	Conselheiro
Leonardo Couto Vianna	Conselheiro
Márcio José Batista	Conselheiro
Renato Alves Vale	Conselheiro

Composição da Diretoria

Maurício Soares Negrão	Diretor Presidente
Eduardo Siqueira Moraes Camargo	Diretor

Contador

Concessionárias de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Hélio Aurélio da Silva

CRC 1SP129452/O-3



Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.

Rodovia Presidente Castello Branco km 24 lado par (sentido leste)

Conjunto Norte - Jardim Mutinga - 06463-400 - Barueri - SP

tel: 55 (11) 4136 6000 - fax: 55 (11) 4136 6088

www.grupoccr.com.br/viaoeste

ORÇAMENTO DE CAPITAL PARA 2011

CCR ViaOeste

Senhores Acionistas,

Nos termos do artigo 196 da Lei 6404/76 e do artigo 25, §1º, inciso IV da Instrução Normativa da CVM nº 480/09, apresentamos a Vossas Senhorias para análise e posterior aprovação em Assembléia Geral Ordinária de Acionistas da Companhia, a ser realizada oportunamente, a proposta de **Orçamento de Capital** para o exercício de 2011, no valor de R\$ 120.363.000,00 (Cento e vinte milhões e trezentos e sessenta e três mil reais), conforme fontes de financiamento abaixo, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada nesta data.

Proposta de Orçamento de Capital: R\$ 120.363.000,00

Aplicações

Investimento planejado para atendimento a compromissos da Companhia	R\$ 120.363.000,00
---	---------------------------

Origens / Fontes de Financiamento

Reserva de Retenção de Lucros até 31 de dezembro de 2010	R\$ 111.810.337,94
--	---------------------------

Outros Recursos Próprios e/ou de Terceiros	R\$ 8.552.662,06
--	-------------------------

Araçariguama, 22 de fevereiro de 2011.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.
Rodovia Presidente Castello Branco km 24 lado par (sentido leste)
Conjunto Norte - Jardim Mutinga - 06463-400 - Barueri - SP
tel: 55 (11) 4136 6000 - fax: 55 (11) 4136 6088
www.grupoccr.com.br/viaoeste



Renato Alves Vale

Presidente do Conselho

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes

Parecer dos Auditores Independentes

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.
Araçariguama - SP

1. Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras individuais. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais tomadas em conjunto.

5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com as opiniões expressas no Parecer da KPMG Auditores Independentes, emitido nesta data e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Araçariguama, 22 de fevereiro de 2011.

Maurício Soares Negrão
Diretor Presidente

Eduardo Siqueira Moraes Camargo
Diretor da Companhia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com as opiniões expressas no Parecer da KPMG Auditores Independentes, emitido nesta data e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Araçariçuama, 22 de fevereiro de 2011.

Maurício Soares Negrão
Diretor Presidente

Eduardo Siqueira Moraes Camargo
Diretor da Companhia

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	